O Malho

ANO LI — NÚMERO 158 — MAR ÇO DE 1953 — PREÇO CR$ 5,00

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro



DOMINGO E' DIA...

ARANHA — Você precisa, mesmo, dessas iscas ? !
GETULIO — Se preciso ? ! Os "pirarucús" estão cada vez mais sabidos !



EDIÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SENADOR DANTAS, 15 – 5.º andar – RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Nada supera
o prazer
de fumar
Hollywood

CIGARROS
hollywood

Cigarros
Hollywood

hollywood
20

UMA TRADIÇÃO DE BOM GÔSTO

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

USE TAMBÉM...

LOÇÃO

PHENOMENO

É O TONICO CAPILAR DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS"

MEUS IRMÃOS

OS TROVADORES

Por ter saido truncados no número passado d' "O MALHO", reproduzimos aqui as trovas do magnifico trovador Nilo Aparecida Pinto.

Só Deus me paga, a contento,
o preço da minha trova,
com o ouro do firmamento
e a prata da lua nova.

Coloquei o teu retrato
no meu relogio, querida:
— Faze, agora, o que quiseres
das horas da minha vida.

Das dores que o tempo aguça
a mais triste eu desconfio
ser a da mãe que soluça
junto de um berço vazio...

A saudade de quem ama
irrompe como a queimada:
— E' vento espalhando chama
no orvalho da madrugada...

O bambú com muita gente
se parece no feitio:
Por fora — é belo e imponente
por dentro — é ôco e vazio...

A noite negra, levando
a lua, pelos espaços,
é a imagem de Mamãe preta
com Sinhazinha nos traços...

Rompi com ela! Que sorte!...
Exclamo aos olhos do povo.
— E passo as noites resando
p'ra que ela volte de novo!...

Maria não parte um ramo,
mesmo fraco e pequenino...
— E Maria, se quizesse,
dobraria o meu destino...

Na minha saudade intensa,
tendo alguém nas minhas mágos,
sou como a fonte que pensa
prender a lua nas águas!...

Eu, se de amor, ando louco,
culpado somos iguais:
tu — me querendo tão pouco,
eu — te querendo demais!

Talvez, Deus em mim pensasse,
ao moldar teu lindo rosto:
— Deu-te ao moreno da face
as sombras do meu desgôsto.

Sob os teus olhos risonhos,
no mundo, por onde sigas,
há de embelezar os teus sonhos
meu coração em cantigas...

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO
Edição da S. A. O MALHO
Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr$	30,00
Um ano	Cr$	60,00
Número avulso..	Cr$	5,00
Número atrasado	Cr$	6,00

EM TODO O BRASIL
Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — Caixa Postal 880 —
Teleg. 22-9675 e 22-0745
End. Teleg.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL
Publicidade e assinatura em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.º Sala 131
T el. 36-4564



"PRIMEIRAS LETRAS"

da COLEÇÃO SETH

CARTILHA PRÁTICA COM DESENHOS QUE TORNAM MAIS FACIL A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADULTOS.

19.ª EDIÇÃO

PREÇO CR$ 10,00

Distribuidores: S.A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15 - 5.º and.
Rio de Janeiro

DR. OSWALDO SERRA
da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

Limpe a pele uma vez por dia
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mina, Campos
Á VENDA EM TODA A PARTE

NOBRE DE FRANCE
PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa recordação e saudades
LOÇÃO — COLONIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — Rio — Tel.: 23-2710

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:

em

1953

ONDAS CURTAS

25 MTS. 11.925 KLCS.
49 MTS. 6185 KLCS.

em

1954

TELEVISÃO

CANAL 13

RÁDIO BANDEIRANTES



— a mais popular emissora paulista

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todas as idades.
Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

Todos pedem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil. — Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.

A D E U S

A JONES ROCHA

Triste cantor do sonho malogrado;
poeta que, em seus versos, tão somente
extravasa o desejo recalcado,
que lhe tortura o coração e a mente...

Poeta, assim, hei sido no passado,
a inspiração fluindo-me em torrente.
Mas a fonte secou subitamente
desde que o sonho vi concretizado.

Porém, amigo, a Morte te levou,
e a minha inspiração ressuscitou,
e fez brotar os novos versos meus.

Escrevo-os porque estou de novo triste,
porque, tão cedo, Jones, tu partiste,
e eu quis também dizer-te o meu adeus !

HAROLDO MACHADO DE OLIVEIRA

C I N Z A S   V I V A S

(Agradecendo a oferta do seu livro)

Lidia Guerson: — Em "Cinzas Vivas" sinto
Que o lampejo sagrado da Poesia,
Como por força indômita do instinto,
Dentro de teu espirito irradia.

Teu estro como um cálice de absinto
Entontece a tua alma ! Dir-se-ia
Que o mundo para ti é um labirinto
Das doces ilusões de cada dia.

Nos impetos febris da mocidade,
Fazes do verso um talismã divino
Que te abre as portas da Felicidade...

Como a Fenix das cinzas renascida,
Teu coração, à luz de teu destino,
Ressurge para o sonho e para a Vida !

MARIO LINHARES



Jorge AZEVEDO

apresenta

"VITRINE LITERÁRIA"

às 22,05 hrs. das quartas
e sextas-feiras na

RÁDIO INCONFIDÊNCIA
de BELO HORIZONTE

ONDAS LONGAS — 880 KLS. — CURTAS — 6.000 e 15.000 KLS.

ALTO PATROCINIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT

C I N Z A S

Um dia, ao te avistar surgindo do passado,
em vão foi que busquei o teu perfil de outrora;
naquele instante, vi meu sonho terminado,
e o teu espectro foi o que avistei por fóra...

Ao te encontrar, assim, tão longe e tão mudado,
notei que já morrera em ti a antiga aurora,
e que, enfim, nosso amor já se havia apagado
em teu perfil sem luz, que a minha alma deplora.

E, pela vida, enfim, eu vou seguindo em vão,
tão distante de ti, sem ânsias nem desejos,
sem ter do que se foi siquer recordação.

Pois, ao te ver, então, surgindo, de repente,
duma ilusão feliz, porém já sem lampejos,
foi que senti meu ser de todo indiferente.

JULY JÁCOME DE MELO

ETERNO MOTIVO

O coração humano é um campo de batalha,
Onde cruentas paixões, crepitantes de ardor,
Semelhantes ao fogo ardente da metralha,
Devastam sem piedade o mundo interior...

A previsão mais sábia, entanto, sempre falha
Sobre quem vencerá... E estruge, com fragor,
O choque do ódio vil, que mata e que estraçalha,
Contra a força serena e indômita do Amor!...

Por quem se bate assim o humano coração,
Em luta tão tenaz, feroz, com tal paixão,
Que tanto sacrificio e lágrimas requér?...

Qual novo D. Quixote atrás de Dulcinéa,
Não luta pela causa audaz de alguma idéia,
E sim por conquistar o amor de uma mulhér...

PETRARCA MARANHÃO

A L V O R A D A

Gloria à jovem manhã que incendeia o horizonte
em ascenções de luz e de irizada flama;
gloria jovem manhã que o reviver conclama
desde os confins do mar aos píncaros do monte.

Que ao te ver surgir dos meus olhos defronte
possa ressuscitar de um grande amor a chama
olvidando-me, assim, da morte que se chama
à horripilante barca escura de Charonte.

Salve deusa de luz que o meu olhar fascina.
Se mil vezes bendita Hosana matutina,
que esparge sobre o mar diademas e cristais.

Ajudai-me a esquecer com teu deslumbramento
a verdade fatal, o tétrico momento,
da terrivel manhã em que eu não viva mais!

—1951 JOSE' LUIZ CALDEIRA LOPES NUNES

Um por todos...
...todos por um

Há empreendimentos que o homem não pode realizar isoladamente. A colaboração e o esforço conjugados são necessários nos mais diversos setores da atividade humana. Tomemos o exemplo de uma emprêsa, onde ocorrem problemas, como a proteção contra as incertezas do futuro, que só a união pode solucionar satisfatoriamente.

Foi pensando nesse imperativo social que A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL criou o seu plano de "SEGURO EM GRUPO", que proporciona ao pessoal de uma organização, através da união de empregados e dirigentes, tôdas as vantagens do seguro individual — segurança, amparo e tranquilidade — sob condições mais acessíveis.

Além dessas vantagens, o "SEGURO EM GRUPO" é isento de exame médico e carência, não está sujeito a descontos e impostos, oferecendo a milhões de homens um futuro mais garantido, proteção efetiva e permanente.

Consulte-nos, para tôdas as informações e esclarecimentos.

A EQUITATIVA
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros de Vida
AVENIDA RIO BRANCO, 125 - RIO DE JANEIRO

MONTANHESA

UM TESOURO PARA A SUA MENTE

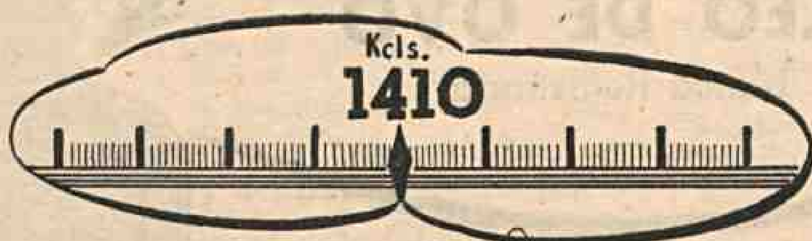
LIÇÕES ROSACRUZES

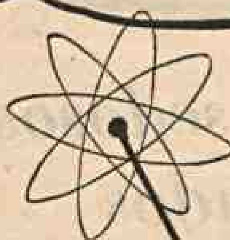
PEÇA O FOLHETO "EL DOMINIO DE LA VIDA, QUE LHE SERÁ REMETIDO GRATIS, DIRIGINDO-SE A:- ORDEM ROSACRUZ (AMORC) PARQUE ROSACRUZ SAN JOSÉ, CALIFORNIA, U. S. A.

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
—nunca falha!..

PRE-7 RÁDIO América

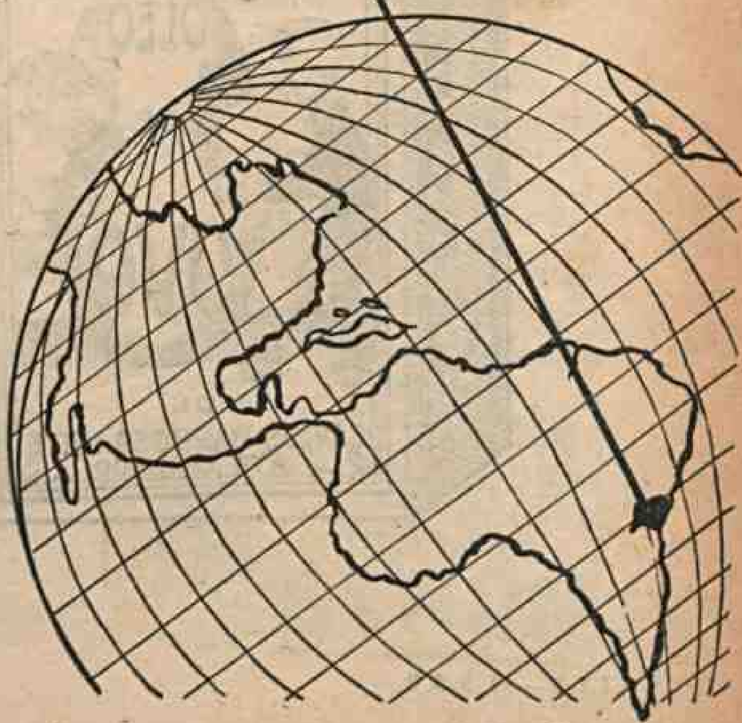
Rua Consolação, 166
Tel: 34-9166 - S. Paulo





ALCÂNCE
NITIDÊZ
POTENCIA
SÔM
MODULAÇÃO
FREQUÊNCIA

"MENSAGENS DE VENDA QUE ALCANÇAM SEU OBJETIVO"



RADIO TEATRO
ATRAÇÕES
AUDITORIO
CINEMA
TURFE
CANTORES
CONCURSOS
DEBATES
HUMORISMO
SOCIAIS
INFORMAÇÕES
REPORTAGENS
JORNAL FALADO

ANO LI

O Malho

NUMERO 158

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

SOBRAS E FALTAS

CELSO VIEIRA

UM ex-secretário da Prefeitura delatou as incongruencias e os desperdicios municipais. Dos sessenta mil funcionários existentes há uma variedade nababesca, exhaurindo noventa por cento das rendas tributárias. Ordenados de vinte a trinta mil cruzeiros, e alguns maiores que os dos juizes, dos generais, dos ministros, alguns pouco menores que os proventos dos fiscais de imposto de consumo. Enfim, uma inactividade ruinosa para o orçamento do municipio, como a dos parasitas de uma árvore frondosa, cingida por milhares de braços inertes, sugada por milhares de bocas inuteis. Mas o parasitismo da flora, com as suas orquideas, é um requinte e um adorno, enquanto o dos cofres públicos não se expande senão em voracidade e fealdade.

Sobram-nos desta maneira os convivas para o banquete orçamentário, no qual se abarrotam os gosadores de sinecuras, ostentosamente, e os que trabalham, pequenos funcionários, primeiras letras do alfabeto de ouro da Prefeitura, só apanham migalhas imperceptiveis. Neste país de funcionários e doutores, classificado assim por Tobias Monteiro, sobram com efeito os bachareis, os plumitivos, os mediadores, os agentes de cambio ou de loteria. Faltam-nos homens do campo e homens do mar, navios de pesca e instrumentos agrários, que nos tragam do oceano ou da terra o alimento. Entre o superfluo e a carestia, os cargos dispendiosos ou desnecessários e as industrias artificiais, vamos desmedrando numa perpétua contradição de sobras e de falhas. O que nos sobra realmente é a insensatez dos parasitas e dos perdularios. O que nos falta em verdade é juizo. o poder do bom senso e da boa razão, o governo de um piloto no barco desarvorado pela tormenta ou ou de um alienista no manicómio, incendiado pelos doidos.



De mês a mês





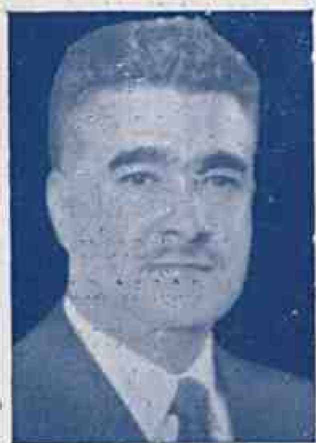
Maria Dezonne Pacheco Fernandes



João Neves



Santos Neves



Lucas Garcez

Pedro Calmon



O SESI, de S. Paulo, fêz entrega de certificados a mais um grupo de alunas de seus utilíssimos Cursos de Corte e Costura.

* * *

Homenageado o professor Francisco de Sá Lessa, por ter sido escolhido para presidente da Cia. Vale do Rio Doce.

* * *

Mais um passo dá a nossa pedagogia com o "Pedrinho", realização do professor Lourenço Filho.

* * *

O Governador Eugênio Barros, do Maranhão, incentiva a Campanha de Produção.

* * *

Inaugurada, na Estrada de Ferro Nazaré (Bahia), a ponte sôbre o rio Jequiricá.

* * *

No Carnaval, o Departamento de Turismo da Prefeitura iluminou excessivamente as ruas da cidade. Mas existe racionamento para a indústria, o comércio e os lares... Uma pândega !

* * *

Sob a presidência do cardeal D. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota, as autoridades religiosas de S. Paulo também se preocupam como dar o maior brilhantismo às celebrações do quarto centenário bandeirante.

* * *

Instalada, com solenidade, a Associação Rural de Passagem Franca, no Estado do Maranhão.

* * *

A Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa inaugurou sua filial em Petrópolis, sob a presidência do embaixador Maurício Nabuco.

* * *

Sob a administração do sr. Etelvino Lins, Pernambuco trata das obras das rodovias principais do Estado.

* * *

A pianista brasileira Helena Lorenzo Fernandes efetuou esplêndida excursão pela Europa.

* * *

Grande o interêsse demonstrado pelo futuro monumento a Rui Barbosa, figura genial da nossa pátria.

* * *

Falando pouco e realizando muito, o sr. Santos Neves, governador do Espírito Santo, inaugurou, no município de São Mateus, os edifícios do Fôro local e de Conceição da Barra, além do cáis de saneamento desta última região.

* * *

Em agôsto, S. Paulo levará a efeito um Congresso Internacional de Folclore.

* * *

Tomou posse do cargo de Diretor do Hospital Torres Homem o dr. Silva de Novais, antigo médico da Prefeitura e presidente do Centro de Estudos Médicos do Ipase.

* * *

Prosseguem as obras da construção da ferrovia Bananeiras-Picuí, visitadas pelo governador José Américo.

* * *

Chefe do Estado Maior da Aeronáutica o Major-Brigadeiro Ajalmar Vieira Marcarenhas.

* * *

O Touring Clube do Brasil promove uma excursão ao Oriente Próximo e à Terra Santa.

* * *

Ouro Preto comemorou o primeiro centenário do passamento de Marília de Dirceu.

* * *

Os estudios da "Vera Cruz", em São Paulo, estão ultimando a filmagem de "Sinhá Moça", o romance da escritora Maria Dezonne Pacheco Fernandes, que tanto sucesso alcançou no Brasil, quando do seu aparecimento.

* * *

O sr. Antonio Devisate é o novo presidente do Ciesp, o importante órgão paulista.

* * *

Regressou ao Rio o sr. William V. Moscatelli, diretor-gerente da Standard Brands of Brazil.

* * *

A Secretaria Geral de Saúde e Assistência inaugurou mais leitos para tuberculosos.

* * *

O Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica festejou o aniversário de fundação, em solenidade presidida pelo Reitor Pedro Calmon.

* * *

Foram designados para membros efetivos da Comissão de Promoções da Aeronáutica os Brigadeiros Ivan Carpenter Ferreira e Carica Pfaltragraff Brasil.

* * *

O professor Mário de Paula Brito é o novo Diretor Técnico do Conselho Nacional de Pesquisas.

* * *

Apoiada, pelo Brasil inteiro, a nobre e patriótica atitude do Ministro João Neves da Fontoura em pról do Acôrdo Militar com os Estados Unidos.

* * *

O professor catedrático Homero Batista de Barros empossou-se no cargo de Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná.

* * *

Fortaleza: Vai o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários financiar o edifício próprio da Radio Iracema.

* * *

Prosseguem as obras do pôrto de Pelotas.

* * *

Projetada para 1954 a construção da rodovia Campinas-São José dos Campos, declarou o governador Lucas Nogueira Garcez.

* * *

Completou a cota de cinco milhões de quilômetros de vôo o comandante Licínio Correia Dias, dos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul. Pelo feito, o ilustre aeronauta recebeu várias homenagens.

* * *

Nomeado Inspetor-Geral do Exército o general Milton de Freitas Almeida.

O OSSO



GETÚLIO — Eles ainda acreditam em sucessão?

A PRESIDENCIA — Acreditam, sim. Mas acham que as eleições serão em janeiro, outros acham que só em 29 de outubro...

POSSÍVEL A FIXAÇÃO DO HOMEM DO CAMPO À TERRA

IRVING DREW

QUANDO se fala em agricultura, a imagem que nos ocorre habitualmente a de uma fazenda semi-deserta caindo em ruinas, habitada por uma população pobre, doente e ignorante.

O intenso movimento de "fuga dos campos" que caracterisa a industrialização de certos países é aceito geralmente como uma coisa natural, pois o homem se liberta do seu atrasado meio rural, e se lança à procura de uma nova vida nas grandes cidades.

Mas, será mesmo uma libertação? O homem do campo quando chega à cidade resolve seus problemas pelo simples deslocamento geográfico? Evidentemente, não. E a solução para o problema não é uma solução de transportes.

Os problemas sociais e economicos criados pelo êxodo rural são imensos e perfeitamente capazes de trazer a ruina para tôda uma nação, estrangulando-lhe sua infra estrutura.

São numerosos os exemplos recentes de diversas partes do mundo, quando um país carece de uma sólida base na terra, capaz, por um lado de fornecer à população os gêneros de primeira necessidade, e em segundo lugar, capaz de absorver a produção interna, na forma de um poderoso mercado interior que usa os produtos manufaturados na cidade, tornando destarte natural e eficaz o processo de industrialização.

A SOLUÇÃO

A solução para os múltiplos problemas que hoje afligem a população dos campos de vários países precisa ser dada através de uma melhor planificação econômica capaz de evitar crises e superproduções, um sistema de transportes adequado., e principalmente a elevação do nivel da vida da população, a educação, o cuidado sanitário, bem como a assistência técnica que se fizer necessária, para aumentar ao máximo a produtividade do homem.

Pràticamente, em muitos lugares do mundo, já se começa a encarar a questão com a seriedade que merece.

E os resultados não tardaram.

O exemplo de países como a Nova Zelândia, Austrália, Inglaterra, Suécia, Uruguai, Canadá, India, Israel, Suiça, e, em maior escala, os Estados Unidos, serve de estímulo no que se refere ao erguimento do nivel geral, da população rural, estabilizando-a em seus lugares de trabalho nos campos, e formando uma geração sadia e feliz.

Enfim, ao contrário do que em geral imaginamos seja uma população agrícola.

Tudo isso foi realizado por meio de planos de longo alcance, em que se providenciou, para populações inteiras, assistência técnica ao nível de suas necessidades, convertendo sua técnica de trabalho, em muitos casos, do mais primitivo ao mais moderno, do arado de madeira ao trator.

Construiram-se casas confortáveis, para substituir barracões inadequados.

A pecuária se tornou um ramo limpo, higiênico, e porisso mais produtivo.



Esgôto: progresso e comodidade nas residências rurais.

As crianças, as quais, para ajudar a familia no mínimo de suas necessidades, tinham de trabalhar o dia tôdo, estão sendo educadas em escolas-modêlos preparando-se pois para suas futuras responsabilidades de continuadoras da grande experiência que ora se leva a efeito em tantos países.

RESULTADOS SATISFATÓRIOS

O trabalhador agrícola decididamente, agora, é que está se libertando do seu "status" feudal.

A exploração desenfreada, as eternas e crescentes dividas que o tornavam o ser mais infeliz da terra, constituem, em muitos lugares, pesadelos de um passado que não volta mais.

Assim o trabalhador da terra tem oportunidade de possuir a terra que fertiliza com seu suor.

Os melhoramentos que estão sendo feitos por tôda a parte são muitas vezes o fruto de uma cooperação íntima entre os diversos interessados que descobriram uma nova fôrça em sua união.



Possível a fixação do homem do campo à terra — Um reflexo de felicidade.

E' frequente a cena da substituição das lâmpadas de querozene pelas elétricas, graças a um maior aproveitamento dos recursos naturais; a água de riachos e poços está sendo encanada, tornando-se assim capaz de providenciar a instalação de facilidades higiênicas; solidas construções abrigam melhor o gado e as aves; dando, portanto, aos homens mais conforto.

A fixação do homem do campo à sua terra pode ser realizada Sempre que se alia a agricultura modernizada às industrias rurais, isto é, quando são aproveitados os produtos da agricultura em benefício de pecuária, do reflorestamento, das mudanças de clima até novo suprimento de terra fresca, da produção de madeira para diversos fins, poderemos ter nos campos uma população satisfeita, produtiva, fator seguro no equilíbrio social-politico de um país.

As nações, cujo "background" rural se desenvolve de maneira exemplar, terão a garantia de maior equilibrio em todos os setores.

Que, isso sirva de lição aos que ainda olham para trás em suas soluções, e de estimulo aos autores das magnificas experiências, que constituem atualmente um pressagio para um mundo melhor para todos. (IPA).



Assistência técnica no nível de suas necessidades.



O MAIS DIFICIL

CIRILO — Liderar o PSD é muito dificil!
NEREU — Dificil é dirigir a Camara . . .
CAPANEMA — O mais dificil é advinhar o pensamento do Getulio, como lider do govêrno!

PRECISA-SE DE CEM HOMENS...

Um cidadão brasileiro, maior de quarenta anos e vacinado contra a gripe, a variola, a febre amarela, e também contra as ilusões do mundo, viu, com os olhos que a terra há de comer mas que ainda não comeu, este letreiro: "Precisa-se de cem homens que queiram, depois de executadas as suas tarefas obrigatórias para o ganha-pão quotidiano, trabalhar de graça para o govêrno, uma hora por dia, e para o fim de cooperar para o reerguimento da Nação". O observador impressionou-se com o que acabava de ler e resolveu ficar atento aos resultados do convite.

Procurou o lugar marcado para o comparecimento de trabalhadores voluntários e ficou assombrado com o espetaculo. Uma fila interminável se estendia desde a porta. Contou... Contou... Cem... Duzentos... E quinhentos... E mil e duzentos... Nada menos de perto de dois mil individuos se apresentavam para o desempenho de atividades patrióticas a leite de pato.

Admirável exemplo de um povo que assim se erguia, disposto ao sacrificio individual pelo bem coletivo. Mas onde foi que isso aconteceu? Em Marte, na Lua, em Saturno? Nada disso. Aconteceu bem aqui por baixo neste imenso vale de lagrimas, na velha Europa esfarrapada pelas guerras. Aconteceu simplesmente na Alemanha, em Berlim. E quem tomou nota do caso para que êle fosse contado aos brasileiros, foi um patricio nosso que andou por aquelas bandas em busca de sensações.

E o seu comentário, como o de todos os que sabem compreender o mérito das ações humanas, se resumiu nesta expressão: com um povo desses não se brinca...

O PEIXE NA SEMANA SANTA

Todos os anos é a mesma cantiga, e a mesma manobra: não há peixe, e o pouco que aparece é objeto de golpismo dos altistas do mercado. A realidade, porém, é que o pescado só falta na Semana Santa porque não existe uma fiscalização em regra para evitar as manhas dos especuladores. Nessa época as pescarias costumam ser abundantes, e os barcos de alto mar vão desde logo abarrotando os frigorificos. Quando se aproxima a época de lançar o produto no varejo começam as experiencias de elevação de preço.

Se as autoridades fecham os olhos, não há escassez do artigo, mas há encarecimento, e só os abastados é que podem levar para a sua mesa um pedaço de tainha ou de badejo.

Se não observa qualquer movimento de repressão, folgam os açambarcadores. Todavia se se esboça uma tentativa de que não será permitido o assalto à bolsa do povo, o caso muda de figura. Como por obra de um milagre o peixe deixa a região da praia e viaja para o interior de Minas, de São Paulo e do Estado do Rio, onde a população se deixa despir na rua.

O que há a fazer nesse assunto é tomar logo as medidas acauteladoras nas barreiras das rodovias interestaduais e velar para que ao menos fique aqui algum pescado ao alcance da pobresa do carioca.

MALHANDO em ferro frio...

POBRE NÃO PODE CASAR

O novo Corregedor da Justiça baixou um provimento muito oportuno, advertindo os tratadores de papeis de casamento que não lhes é licito, sem sofrer as penalidades da lei, jogar a seu talante com a data para os matrimonios. E' veso antigo desses corretores que funcionam no Fôro e se dizem facilitadores do interesse dos nubentes, anunciarem que reduzem o prazo legal para a celebração dos enlaces. Há uma falsidade que têm provocado inumeros incidentes no Pretorio e de que são vitimas, em geral os noivos pobres. Para tal vantagem os tratadores de papeis costumam exigir o pagamento de altas contribuições que não constam das custas do processo de habilitação. Muita gente se atrapalha para atender à ganancia dos aproveitadores. A respeito disso o antigo desembargador-corregedor Dr. José Duarte havia determinado providencias energicas, e agora o novo, desembargador Fernandes Pinheiro, vem de reiterar as observações de seu colega. A medida precisa, entretanto, ser ampliada, para que desapareça a crença de que o casamento é um ato que custa demasiado caro aos noivos. Que os tratadores tenham a sua margem de lucro pelo trabalho dispendido, compreende-se. Mas que não possam cobrar, por exemplo, mil cruzeiros pelo que honesta e regularmente não pode passar de trezentos, isso com juiz para casamento em casa...

O ALMIRANTE TINHA RAZÃO

Quando o almirante Pena Boto anunciou as atividades subversivas que se estariam desenvolvendo no Triangulo Mineiro e em outros pontos das alterosas, a noticia não agradou aos que não se cansam de ver as cousas através de oculos de vidro cor de rosa. O menos que disseram desse ilustre marinheiro e patriota foi que êle estava exagerando. Não era possivel que as autoridades mineiras ignorassem o que êle, um de fora, sabia tão a fundo. Outras revelações do almirante criaram na alta administração do país um clima de aborrecimentos, e eis que um belo dia o diretor do Serviço de Portos e Costas do Ministério da Marinha recebe espetacularmente um bilhete azul. Mandam-no para a rua sem maiores explicações, procedem com um chefe como se se tratasse de um subalterno insignificante. Por que tudo isso? Uma nota oficial informou que o almirante Pena Boto se desmandara nas suas denuncias contra o comunismo e se tornara, porisso, incompativel com a função que exercia na Armada... Algumas semanas se passaram sobre isso. O almirante preferiu não retrucar. O espirito de disciplina, de respeito hierarquico, puderam mais no seu espirito e no seu animo de que os justos ressentimentos de quem se via diminuido por seus superiores. Agora, é a policia de Minas que promove uma ação contra os comunistas e prende numa celula elementos perigosos. Um deles, um coronel reformado e condenado por atividades contra a ordem, resiste à prisão e luta com os seus detentores... Uma dezena de agentes da Russia cai nas unhas da policia mineira. Afinal de contas, o almirante é que tinha razão. As cousas andavam mesmo pretas naqueles sitios...

A CHINA NA CORÉIA

O presidente Eisenhower acaba de tomar uma deliberação das mais acertadas em relação à luta que se trava na Coréia, com o seu propósito de facilitar auxilio aos chineses nacionalistas de Chian-Kai-Chek encurralados em Formosa. Por um grave erro de visão dos politicos norte-americanos os Estados Unidos fingiam não ver de onde vinham os tremendos contingentes que fortaleciam os coreanos do norte, embora só pudessem ser da China Vermelha, aliada da Russia.

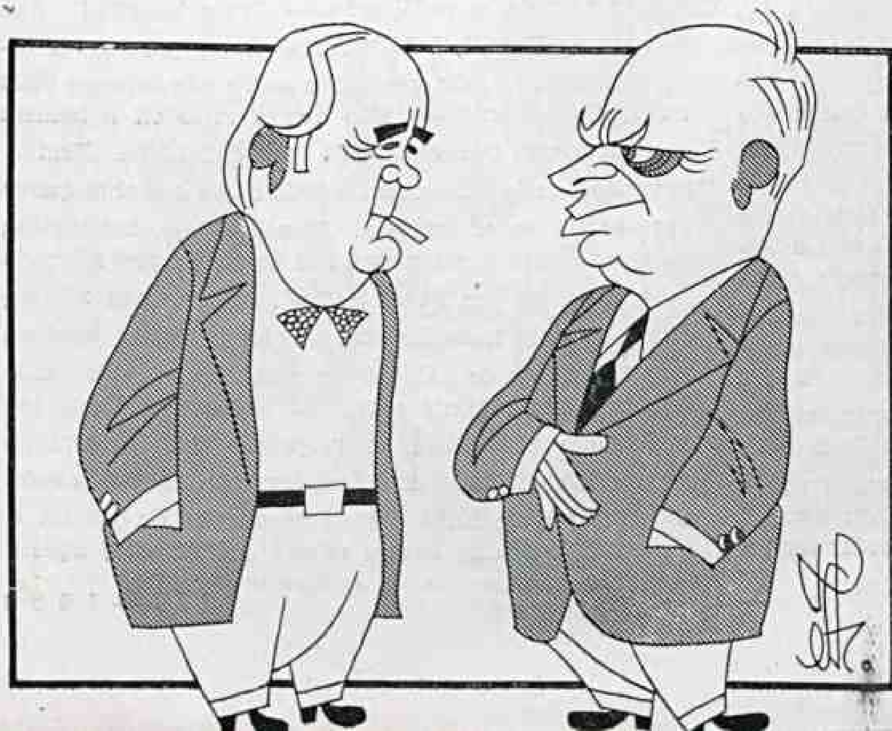
Essa situação, que já durava demasiado e punha em grave risco as tropas norte-americanas em operações no Oriente, precisava ser mudada.

Não era possivel continuar a remeter milhares de moços para morrer em defesa dos principios democráticos num território à mercê das forças comunistas, e continuamente alimentado de tudo pelos inimigos da nossa civilização.

Por que não fornecer armas a quem com maior soma de motivos estaria indicado para o combate aos instrumentos dos vermelhos de Moscou?

Foi isso o que o novo presidente dos Estados Unidos, experimentado cabo de guerra, compreendeu sem demora, e dai a resolução de aparelhar o generalissimo amarelo para enfrentar no terreno que lhe é bastante familiar, os contingentes adversários que a Russia abastece ininterruptamente.

Ninguém mais indicado para lutar na China contra os que dela se servem para ajudar os russos, do que chineses infensos a receber a influencia e o dominio dos comunistas. De agora em diante as cousas terão de mudar naquele cenário e os chineses que são os verdadeiros auxiliares da Russia sentirão o peso de uma força nova que os fará recuar para dentro de suas fronteiras.



O CONGELADOR MOR

Aranha— Essa história dos Congelados não se repetirá . . .

Eisenhower — Eu não vou nesta! O Getulio não é o homem do deixa como está para ver como é que fica?!

Megalomania

Conto de FERNANDA BRITO

Ilustração de GOULART

IMAGINAVA-SE em evidência, dando entrevistas para os jornais, sendo procurado por um batalhão de reporteres, recebendo telefonemas de solidariedade, tornando-se um idolo popular. "Não há um mal que não traga um bem" — suspirava. As equimoses do seu rosto, ainda bem visiveis, doiam muito — mas era coisa sem importância... Mentalmente, alegrava-se com aquelas benditas pancadas. Agora, ia sair do anonimato: quem sabe se nas próximas eleições não poderia ser eleito deputado. Sim. Mas não era bem assim que estava pensando: "sair do anonimato?" — que tolice! A gente imagina cada besteira. Um funcionário público não é qualquer João Ninguém. Quando fôr publicada a nota de protesto, tornar-me-ei mais importante — esta é que é a verdade. E quantos não sentirão inveja da minha sorte? Humanidade ambiciosa! Parece que estou vendo; quando um homem consegue alguma coisa na vida é o diabo. Adeus socego! Aparece, logo, de todos os cantos, um batalhão de amigos. E até desconhecidos que se dizem intimos da família... companheiros de infância... protetores incondicionais... Mas justiça se faça: todo mundo quer subir; não importa o caminho! Lógico que sempre se escolhe o mais fácil. E' a lei do menor esforço...

À porta da redação entrou apressado, com ares de homem importante, que não pode dispor de um minuto siquer do seu preciosissimo tempo. Empurrou a gradezinha sem lhe dar importância ao aviso em letras garrafais: "E' proibida a entrada de pessoas estranhas ao serviço" — e foi entrando sem cerimônia. Atravessou duas salas, olhou para um lado, para o outro e concluiu: "aquele de branco deve ser o redator chefe". Impertigou-se, abriu o paletó ageitou o nó da gravata, e falou, bem alto, para que todos o ouvissem: Boa tarde. Como tem passado vossa Excia.? Surpreso com a visita inesperada, que lhe surgira à frente sem que nem mais, o homem de branco levantou-se quase de um salto e interrogou-o: com quem tenho o prazer de falar? Posso lhe ser útil em alguma coisa, cavalheiro? Afranio não se fez de rogado. Apresentou-se e recitou a queixa que havia decorado em todos os seus pormenorees. Aqui e ali dramatizava: o senhor compreende... não sou um covarde, mas homem de respeito e ponderado. Quando êle me deu o primeiro murro no rosto, eu quase fico doido e faço uma desgraça... Todavia, pelo meu nome o senhor está vendo: Afranio Bevilaqua Teixeira Barbosa de Alencar e Silva— sou bem nascido, de familias tradicionais... Controlei-me e resolvi agir como civilizado, utilizando-me da maior arma do século: a imprensa. Vim à sua presença para que o senhor publique uma nota de protesto: desejo que saia com destaque, na primeira ou na última página. O reporter achou demais aquela exigência. Mas não discutiu; seria perder tempo com explicações inúteis. Não lhe pesava nada ser agradável... Mais alguns minutos e o assunto seria encerrado na cesta de papeis...

Um, dois, três, quatro dias; esperou uma semana e nada... A roupa comprada a prestação no galego, para as recepções já estava pronta; a camisa de colarinho duro, também. Lia o jornal todos os dias mas o diabo da nota nada... sempre nada... não era possivel: o reporter garantiu a sua publicação e se êle prometeu com tôda a certeza ela tem que sair. Vou esperar mais um dia. Caso dê em nada... voltarei ao jornal. Sim. Quem sabe se não é o que êles estão querendo? Esperam que eu apareça para bater a minha fotografia. E'... talvez seja isso mesmo. Não sei porque ainda não me lembrara dessa possibilidade... Darei um pulinho à redação, hoje, sem falta, que não me custa lhes poupar o trabalho de vir procurar-me.

O moço de quem o senhor fala se encontra de férias há dois dias — disse o encarregado da portaria do jornal: mas não vai ao caso; na redação qualquer um poderá atendê-lo. Afranio ficou furioso: sangue fervendo nas veias, vontade de fazer barulho e quebrar tudo... Finalmente: como não era de briga, acalmou-se e seguiu os conselhos do homenzinho da portaria. Entrou na redação e procurou entender-se com um dos funcionários. Explicou o que desejava: fazia questão de que a sua nota de protesto fosse publicada. Em última hipótese pagaria a publicação. — Frase bendita! Ahi, deu-se o milagre! Suas palavras finais parece que foram mágicas!... Ao ouvi-las o outro não esperou mais nada. Transformou-se. Não estava mais ali o homem desinteressado que o atendia por delicadeza. Bem... pagando... nós publicaremos tudo o que o senhor quizer Faça-se de casa, sente-se. Atenciosissimo, indicou-lhe uma cadeira próxima e, com mil desculpas pediu licença para sentar-se um pouco. Em menos de um minuto estava de volta trazendo uma coleção de jornais. Mostrou uma infinidade de notas de casamentos, batizados, aniversários, homenagens e criticas elogiosas a livros recentemente publicados. A proporção que folheava as páginas ia explicando, confidencialmente, o preço de cada nota: esta aqui, sôbre o livro de poesias da poetisa e declamadora fulana custou seiscentos cruzeiros; aquela

da homenagem ao doutor fulano foi duzentos; olhe, boa nota, leia por favor! — Afranio escolheu a que desejava. Pagou adiantado e para certificar-se de que a sua nota de protesto seria publicada, exigiu um recibo.

Noite custosa a passar. Três maços de cigarros e nada de amanhecer o dia. Dormia, acordava, acordava e dormia... Ou coisa custosa! Levantou-se, foi duas vezes à esquina da rua, mas nem sinal de jornaleiro. Moleque preguiçoso! Bôa vida!... Por isso é que o Brasil não vai para a frente — resmungou: essa canalha não gosta de trabalhar; sombra e água fresca é o que êles querem. Fôsse para um jogo de futebol e a rua já estava cheia. Afranio impacientava-se de tanto esperar. Quando o jornaleiro surgiu na esquina saiu correndo e não esperou mais nada. Arrebatou das suas mãos um exemplar do jornal, deu-lhe uma nota de vinte cruzeiros e generosamente dispensou o trôco; pode guardar para os cigarros. Sem perda de tempo passou uma vista no jornal. Suspirou aliviado. Ali estava, finalmente, em letras garrafais, a sua nota de Protesto. Sentou-se no meio fio da calçada a fim de conter a emoção das pernas que ameaçavam perturbar a sua elegancia de futuro legislador; tremia de felicidade. Mas... — ironia da sorte, — sua alegria foi passageira: a nota de protesto fôra publicada, com destaque e na primeira página mas... com tremendo êrro de revisão:

"... o sr. Afranio... *levou um burro* do sr. Luiz... Protestamos contra semelhante leviandade e solicitamos que o sr. chefe de policia abra rigoroso inquerito a fim de que o culpado receba o seu merecido castigo..."

Quatro dias depois Afranio recebeu um lacônico memorandum do Chefe de Policia comunicando que fôra aberto mais um rigoroso inquerito...



OS 18 APÓSTOLOS DE BUDA

MEIRA PENA, apreciado escritor e cientista, recentemente desaparecido, foi um grande colecionador de coisas raras. Sua residência, situada à Avenida Oswaldo Cruz, era um verdadeiro museu, onde figuravam quadros célebres, livros raros, cerâmica de fino gôsto, móveis antigos e de estilo variados, marfins, cristais, tapetes, armas, e um mundo de variedades, tudo, enfim, conservados carinhosamente pelo espírito apurado de Meira Pena. Entre as suas coleções de marfim, destacam-se os célebres apóstolos de Buda.

Trata-se de dezoito estatuetas esculpidas no marfim, trabalho de um grande escultor chinês, e que foram trazidas por Meira Pena de Changai, como lembrança da sua peregrinação feita pelas longinquas terras do Oriente. Cada uma dessas estatuetas, além de ser jóia de arte, e de magnífica arte, é imagem de santos do Budismo, representando um deles a Ciência, outro a Arte, o terceiro a Fé, o quarto a Maternidade e assim por diante, todos expressando alguma coisa digna de respeito dos crentes orientais.

Há também a imagem do próprio Buda integrando a coleção preciosa.

No peito da figura ostenta-se a cruz granada, sinal da fidalguia Çakva-Meuni, que foi o nome, no século, do fundador da religião Budista.

Como sabemos, o budismo foi uma religião fundada contra o formalismo dos brâmanes (Século V. a. de Jesus Cristo) e cuja finalidade objetiva, dentro da sua mística, era atingir a perfeição pela purificação, e cujos fiéis depois de suas mortes, eram levados a atingir o *Nirvana*.

Esta religião se desenvolveu consideravelmente em todos os povos do Oriente, atraindo às suas hostes milhões e milhões dos mais fanáticos crentes. Como tôdas as religiões, tem a sua história, os seus mártires, os seus santos e, principalmente, as suas lendas. Em síntese, vamos nos referir à lenda dos dezoitos apóstolos de Buda, a qual, segundo a tradição oral, assim se resume:

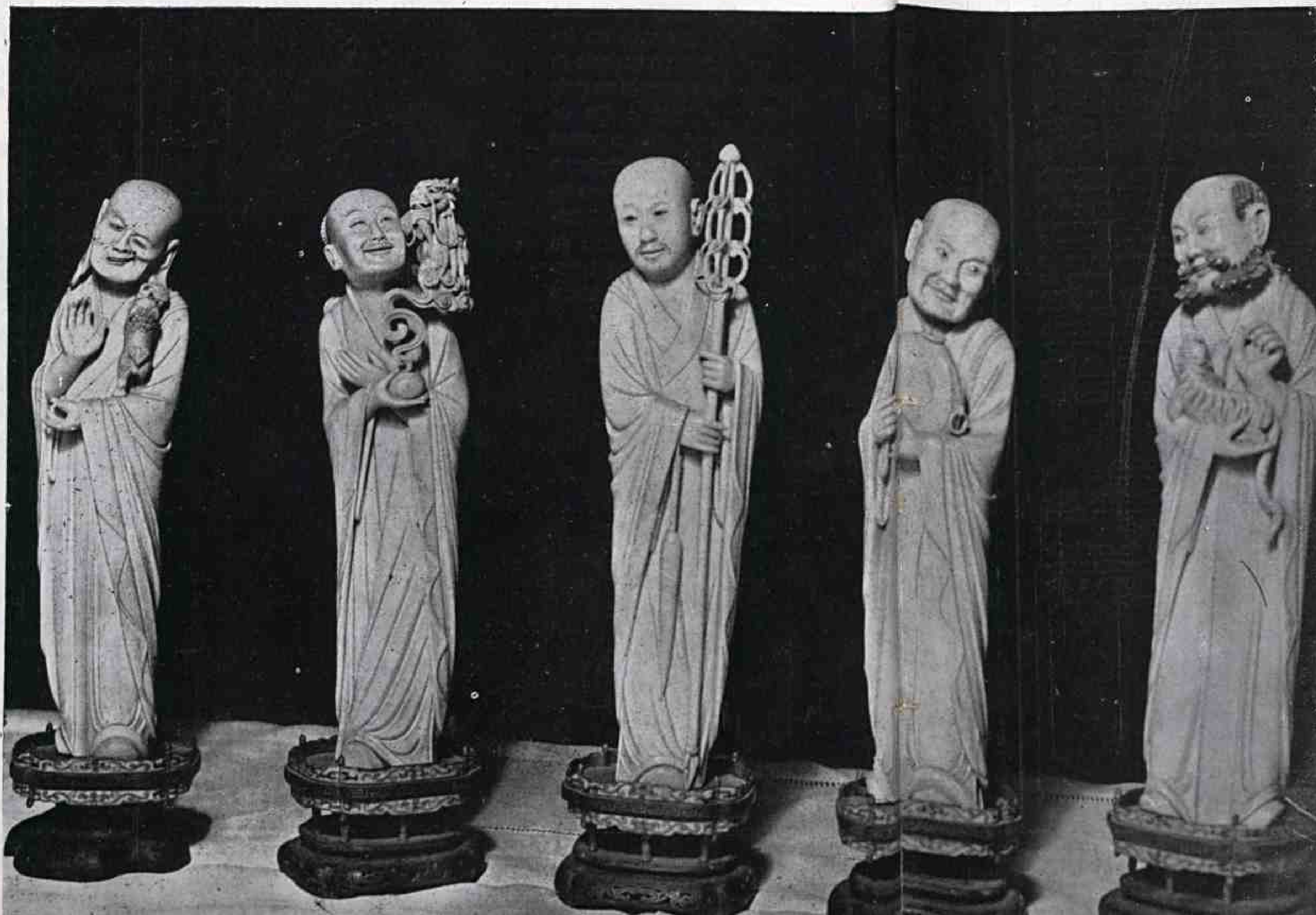
Na provincia de Honan, na China, havia um fazendeiro de nome Zao, muito rico e muito ávaro. Certo dia, esse fazendeiro contratou os serviços de um moço de nome Lee, prometendo-lhe que no fim de dois anos de serviço, dar-lhe-ia como pagamento, um de seus bois.

Feito, oralmente, o contrato, no fim dos dois anos o fazendeiro deu a Lee, em vez de boi como havia prometido, apenas uma garrafa de azeite. Aproveitara-se, astuciosament e serem iguais, no idioma local, as palavras de "aze" e "boi".

Passara e os tempos. Lee, pelos seus esforços e economias, ara-se rico proprietário, bondoso e caritativo, queri e admirado por todos.

Uma ta passeando pelas suas terras, ouvira um bezerro que lhe dirigiu em voz humana: "Prepara um jantar para zoito homens, pois que dezoito bandidos chegarão ao oitecer para saquearem a tua casa... Ao chegarem, c ida-os para a mesa e quando perguntarem como s este de sua chegada, refere-lhes apenas as minhas p vras, que estarei aqui para te protejer e aos teus ben."

Lee exec ou a risca as instruções do bezerro. Ao cair da noit s bandidos chegaram, os quais, ao entrarem na sala jantar, ficaram surpresos vendo dezoito pratos prep dos sôbre a mesa. Perguntaram, então, como souber êle da chegada e do seu número exato.



5 apostolos principais do Budismo, auxiliares de aristocrata Siddārtha, o Buda, que fundou a religião que se espalha em todo o Oriente, tendo vindo de Nepaul India Central.



O escritor Meira Pena tendo na mão o apostolo do Budismo que representa a ciência.

Mais surpresos ficaram quando Lee lhes falou do bezerro. Enquanto isto, na presença de Lee, e dos dezoito bandidos, o bezerro pôz-se a falar, de novo, com voz humana: "Eu fui, em vida, o fazendeiro Zao, enganei um dos meus empregados, o sr. Lee: em lugar de um boi que lhe havia prometido, por dois anos de trabalho, deilhe sómente uma garrafa de azeite. Em razão disso fui condenado pela Justiça do Céu, para depois de morto, vir encarnar num boi e trabalhar para o senhor Lee, e assim idenizá-lo do que lhe roubei".

Ouviram isso os dezoito bandidos e puzeram a pensar: "Se apenas por ter roubado um boi, Zao foi punido tão severamente, quanto mais nós que vivemos roubando bens maiores". Arrependeram-se dos seus crimes, dirigiram-se para as montanhas distantes onde rasparam as cabeças e se fizeram apóstolos do Budismo, com tanto zelo e serviço religioso, que se tornaram outros santos do Budimo.

Seminário Latino Americano de Bem-Estar Rural


Prof. A. César Veiga

O nosso companheiro Prof. A. César Veiga teve a satisfação, que compartilhamos, de ver aprovadas conclusões finais, no Seminário Latino Americano de Bem-Estar Rural, reunido de 25 de Janeiro a 6 de Fevereiro na Universidade Rural, em Seropédica, Estado do Rio, que coincidem com princípios, por que se vem batendo, adotados também na Comissão de Serviço Social de que faz parte, e que constituiram os temas principais das duas teses que apresentou para o referido Seminário: "O Mal-Estar-Rural. Fatores e remédios" e "A Colonização no Brasil. Erros e possibilidades".

Os princípios aprovados, como indicações do 2.º Grupo de trabalho, que tanto consultam a realidade brasileira e tiveram decidido apôio na experiência de outros países, conforme bela exposição de Mr. Gosch, da India, Dr. Marroquim, do Perú e outros delegados e observadores, consubtanciam nas seguintes verdades objetivas: Não bastam os recursos materiais para promover o Bem-Estar rural. A iniciativa, a atividade, os próprios valores (aspirações, costumes, etc.) da população em causa devem ser auscultados e desenvolvidos para se alcançar resultados eficazes e permanentes. A iniciativa privada deve ter ampla interferencia, orientada e organizada pela ação e serviços sociais (cujos estudos ocuparam o 1.º Grupo, quanto às técnicas sociais e o 3.º Grupo, quanto a formação do pessoal), que visam especificamente o desenvolvimento das populações locais.

O Prof. A. César Veiga representou os Cursos de Aperfeiçoamento da Universidade Rural, em cuja séde teve lugar o Certame.

ANIVERSÁRIO DE RAUL DE AZEVEDO

Transcorreu no dia 3 de Fevedeiro último, o aniversário natalício do escritor Raul de Azevedo, figura destacada das letras brasileiras. O distinto aniversariante, que é membro da Academia Amazoense de Letras, da Federação das Academias de Letras do Brasil, autor de várias obras de valor literário, e exercendo ainda a critica e o jornalismo há muitos anos no Rio, foi muito cumprimentado nessa sua grata efeméride.



IDÉIAS E FATOS

ESCREVE RAIMUNDO ARAÚJO

Mais um ano na sua longa e ativa existência, tôda ela dedicada às letras, ao magistério, ao jornalismo, à administração pública e, particularmente, ao culto do Direito entre nós, completou o Dr. Beni Carvalho, uma das mais altas expressões da intelectualidade contemporânea, como ainda um dos mais acatados mestres do Direito Penal brasileiro.

Têmpera inflexivel de lutador incansável, sempre na defesa intransigente da Verdade e da Justiça! Filho de Benedito Augusto dos Santos e de dona Maria Ermelinda Carvalho dos Santos, nasceu Beni Carvalho a 3 de Janeiro de 1886 na florescente cidade cearense de Aracati, onde passou a infancia e aprendeu as primeiras letras. Transportando-se, mais tarde, para Fortaleza, fez o curso secundário no antigo Liceu, hoje Colégio Estadual do Ceará. Estudioso e aplicado, sempre voltado para os livros, na ansia incontida do Conhecimento e do Saber, ingressou no curso de bacharelado da Faculdade do Ceará, transferindo-se depois para o Recife, em cuja famosa e tradicional Faculdade de Direito, bacharelou-se em 1911, e, em 1918, após defender brilhante e substanciosa tese, doutorou-se pela Faculdade de Direito do Ceará. Catedrático da Faculdade de Direito do seu Estado e do Colégio Militar do Rio de Janeiro, ambas as cátedras conquistadas em rigorosos e austeros concursos, Beni Carvalho tem sido, em quase tôda a sua vida, um dedicado educador. No ano de 1930, o povo cearense, num justo reconhecimento do valor e da tenacidade desse seu conterrâneo exemplar, elege-o vice-governador do Ceará e deputado Federal. No Parlamento, Beni foi o mais ardoroso trabalhador pela solução dos problemas nordestinos. Como deputado, apresentou o primeiro projeto que mandava construir a barragem do açude dos Orós e que, se realizado, teria trazido benéficos aproveitamentos para o povo cearense. Injustificadamente, os demais deputados da bancada do Ceará naquela época, recusaram-se a dar suas assinaturas e apoios ao projeto, que, infelimente, ficou no esquecimento.

Em 1945, por escolha do Presidente Vargas, foi nomeado interventor Federal do Ceará. Com o golpe militar de 29 de outubro do mesmo ano, assumindo o govêrno do País o Ministro José Linhares, êste o nomeou novamente à mesma interventoria. Beni de Carvalho realizou um execelente, govêrno, reajustando o funcionalismo público e só deixando a interventoria para se candidatar a deputado Federal. Eleito, teve ativa ação parlamentar.

Mas Beni Carvalho não é apenas o professor, o mestre do Direito, o educador, o acurado filólogo e grande homem público que tem sido em tôda a sua peregrinação pela vida. E' também um excelente poeta, magnifico versejador e o fino artista de "Chama Extinta". Escrevendo versos desde muito cedo, entretanto, o autor "De Florete e de Luvas" só na maturidade, quando o perfume e a côr das suas auroras de sonho e de ilusão começaram a se vestir com as indumentárias roxas da saudade para os adeuses à Mocidade, é que veio de reunir em livro, parte de sua produção poética. Em "Chama Extinta", enfeixa belos sonetos alexandrinos, rigorosamente bem feitos, polidos, meticulosos, que nos demonstram a finura e estética do autor. São versos que refletem tôda a força poética e o rigor da forma com que Beni de Carvalho, artisticamente, traduz na sua poesia. Ritmo, beleza, harmonia e, sobretudo arte, são os elementos que se nos deliciam os seus sonetos alexandrinos:

Canta no galho agreste o passaredo... Canta!
Em flor, o cajueiral farfalha... o vento açoita...
E vai de fronde em fronde, e vai de moita em moita,
Aurea, a luz da manhã, que a sombra abate e espanta.

"O Flamboyant", "O Coqueiro", "Agnosticismo", "Espelho", "Aspiração", "Suplicio do Espelho" e "Pirapora" são grandes sonetos dessa sua admirável *Chama* de arte que jamais poderá ser *Extinta*.

"À Minha Mãe", datado de 1923, é o testemunho fiel do seu infinito amor filial, no qual o poeta clama a presença infinitamente amada daquela que lhe deu o ser, enquanto "Ressurreição" canta e decanta, ternamente, a alegria da chegada da criatura amada:

Tu chegaste, porém. E eis que desperto
Dessa longa, amarissima agonia,
Pois, para mim, foste o esperado dia
Todo de amor, e glória, e luz coberto.

Brnca, meu ser hoje refulge! E a vida
Glorifico por ti, que a espessa treva
Me arrancaste da mente amortecida!

E me vem de tua alma peregrina,
A esperança suprema que me eleva,
E o sereno esplendor que me ilumina!

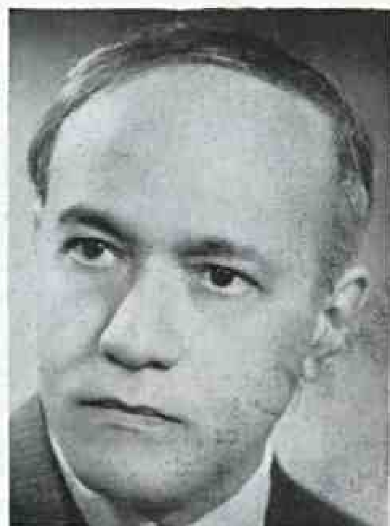


HOMENAGEM DO JOCKEY CLUB AO VICE-PRESIDENTE DA BOLIVIA

"O Jockey Club Brasileiro é a sala de visitas que recebe os grandes vultos estrangeiros que vêm ao Rio". Esta frase traduz, realmente, uma indiscutível verdade. Ainda agora o dr. Hermán Siles Zuazo, vice-presidente da Bolivia, veio conhecer a nossa capital, o nosso povo, as nossas instituições, o Brasil em fim. O Jockey Club recebeu-o na Tribuna de Honra do Hipódromo da Gávea, oferecendo-lhe e à sua comitiva um lauto almôço no amplo salão que é uma dependência dessa tribuna. A homenagem não ficou nisso. A prestigiosa entidade turfista organizou um belo programa de corridas. Cada páreo teve o nome de uma instituição boliviana ou o de um grande vulto da Bolivia, imortalizado na história. Um dos páreos chamou-se Hermán Siles Zuazo. No almôço, no qual tomaram parte, além dos homenageados e dos diretores do Jockey Club, figuras brasileiras de destaque, o dr. Mário de Azvedo Ribeiro, presidente do Jockey Club, fez um brilhante discurso de saudação. Exaltou os visitantes, a Bolivia e os filhos do grande país amigo. Respondeu-lhe o dr. Hermán Siles Zuazo. O seu discurso, no qual exaltou o Brasil, o seu povo e a nossa valorosa sociedade turfista, foi aplaudidíssimo, tanto falou à alma dos brasileiros presentes ao agape. Aqui vemos o Dr. Mário Ribeiro quando saudava o homenageado.



ORFANATO DA POLICIA MILITAR — A Irmandade de Nossa Senhora das Dores comemorou em 25 de Janeiro mais um aniversário da fundação do Orfanato da Policia Militar, sendo o flagrante acima colhido após a missa celebrada em sua capela à rua Parapanema, em Olaria.



III CONGRESSO BRASILEIRO DE ESCRITORES

No sentido da realização do III Congresso Brasileiro de Escritores, o poeta Jorge de Lima, presidente da Sociedade Carioca de Escritores, esteve recentemente em São Paulo, em conferências com a Sociedade Paulista de Escritores, trazendo do contacto mantido com os seus colegas da congenere bandeirante, os melhores prenuncios para o futuro conclave de homens de letras.

Falando à imprensa, o poeta Jorge de Lima fez sentir de que o próximo Congresso Brasileiro de Escritores, a se realizar em Setembro próximo, terá mais ampla repercussão, angariando e congregando o maior número possivel de escritores de todo o país.

Esse Congresso, o terceiro a se realizar, será promovido pela SOCE em colaboração com a Sociedade Paulista de Escritores. Sua finalidade exclusiva, acentuou o presidente da SCL, terá como objetivo os problemas nacionais do escritor, afastando dos seus debates, qualquer assuntos de politica subalterna. "Ocupar-noemos — afirmou Jorge de Lima — do intelectual brasileiro, de seus direitos, de suas aspirações, de suas reivindicações tantas vezes esquecidas e menospresadas, porémos em contacto delegados culturais da capital do país e dos Estados".

"Será — continúa o poeta Jorge de Lima — um grande Congresso, capaz de trazer novas sugestões ao govêrno brasileiro, pois arrolará para ulteriores providências, debatendo e deliberando de todo o assuntato delegados culturais da cultura e a exercício funcional do escritor sem exclusões desde que a matéria a discutir seja apresentada sob forma de teses e anteprojetos, dentro dos temas fixados pela Comissão organizadora".

O CRIME DA MALA



Elias Farhat, o assassinado.

Continuando com a nossa série de reportagens retrospectivas sôbre os grandes crimes, que há anos atrás, abalaram a opinião pública do Rio, damos, a seguir, a publicação do famoso e hediondo crime da mala, transcrito da nossa edição de 19 de Setembro de 1908. Nesse número, O MALHO, numa ampla e completa reportagem ilustrada, cujas fotografias e ilustrações republicamos também, narra o fato sob o seguinte titulo:

E' que a tragédia tem realmente uns lances de perversidade e audácia capazes de fazerem vibrar os temperamentos mais aquilotados pela dura experiência da vida.

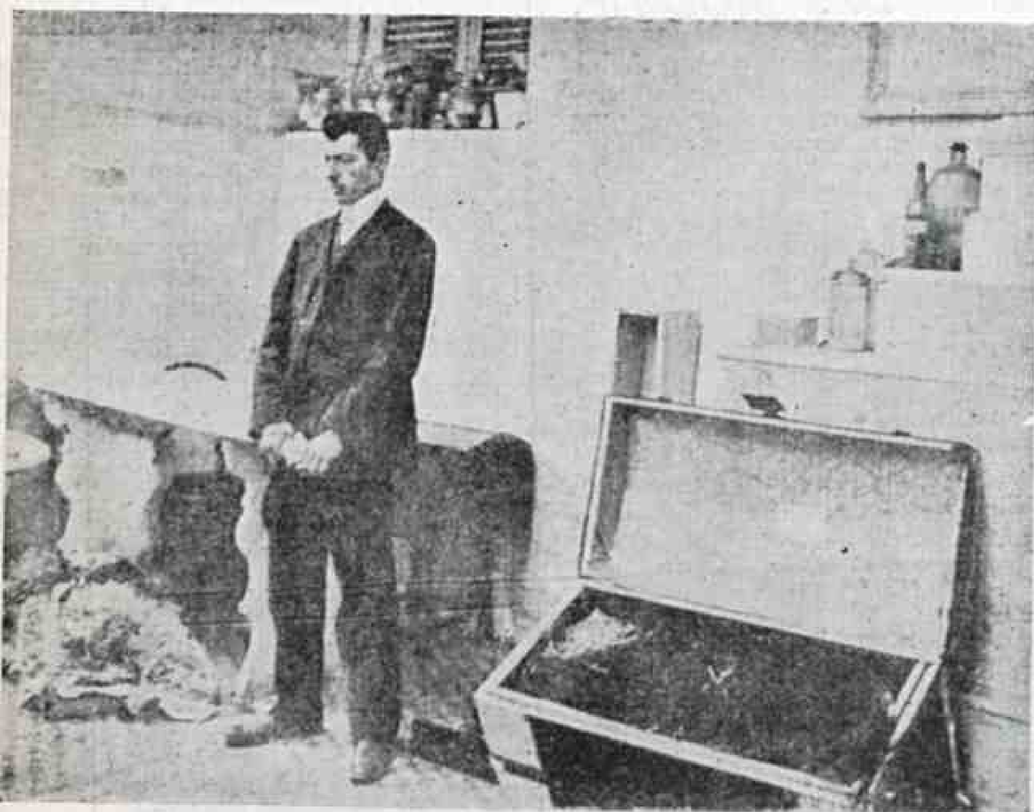
OS PRIMEIROS PASSOS DO CRIME

Narremos os fatos, ainda que suscintamente.

Miguel Traad, jovem sirio de vinte e três anos de idade, fora empregado e era amigo intimo e protegido de



Miguel Traad, o assassino



No Necrotério do Rio de Janeiro, Miguel Traad, o assassino, ao lado da mala com o cadaver do seu amigo e protetor.

"HORRENDO CRIME —— A MALA SINISTRA — AMBIÇAO OU AMOR ?

Desde o crime que tão sinistramente celebrizou os refinados bandidos Carleto e Rocca, nenhum outro delito emocionou tanto a nossa sociedade como êste que acaba de atirar o nome de Miguel Traad a galeria negra dos facinoras rocambolescos.

Elias Farhat, seu patricio, estabelecido na capital de São Paulo com uma importante fábrica de calçado.

Ultimamente Elias, homem generoso e bom, fizera com que seu irmão José se estabelecesse de sociedade com Miguel Traad, à rua da Boa Vista n. 3, na mesma capital.

No dia 19 de Agôsto comprou Miguel uma grande mala do negoci-

O cadaver do assassinado Elias Farhat, retirado da mala e posto numa das meses do Necrotério.

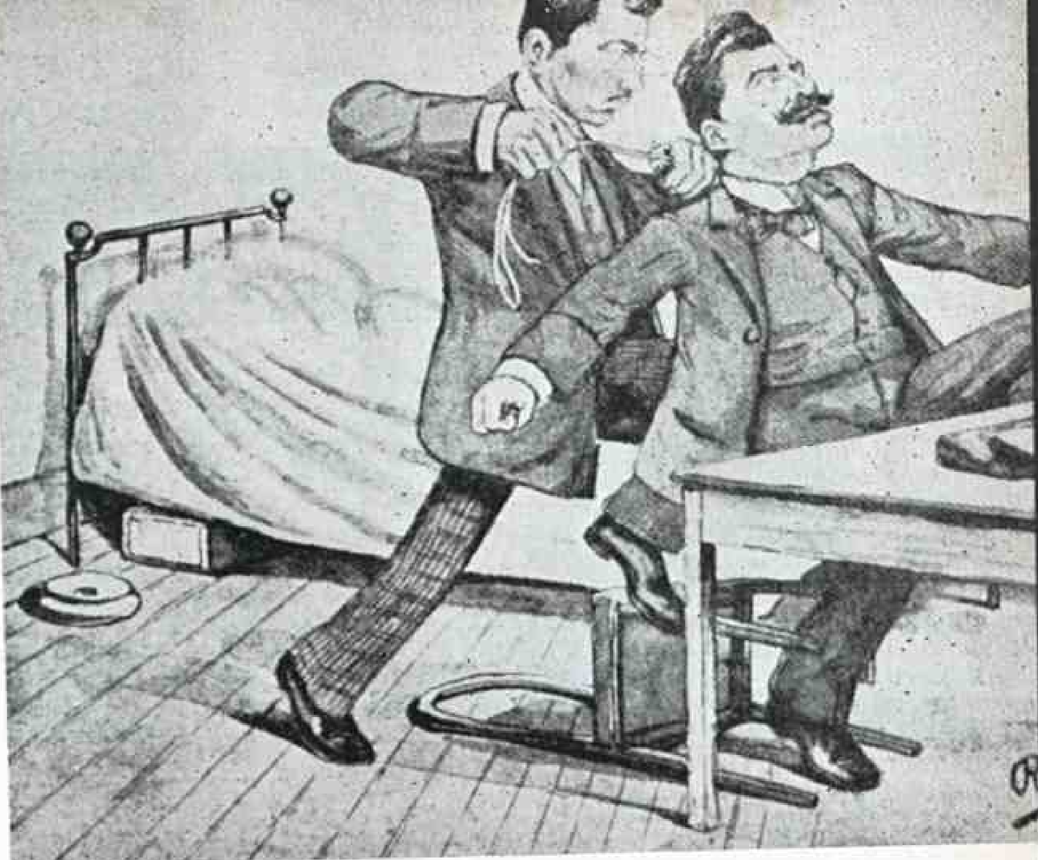


ante Moura e mandou que o levassem para essa casa, onde tinha também a sua residência particular.

Feito isso, encomendou ao funileiro Francisco Ascoli uma caixa de zinco de dimensões adequadas ao tamanho da mala.

No dia 1.º de Setembro Elias Farhat, que era casado com uma jovem e lindíssima italiana, saiu à hora habitual de sua casa de família para o seu estabelecimento industrial; mas, não tendo voltado para almoçar, como de costume, sua esposa estranhou o fato e não deixou de ficar sobressaltada. Adiantando-se a hora, cresceu a sua aflição, principalmente quando Miguel Traad *apareceu a perguntar por Elias*, e comunicando a D. Carolina Farhat o boato que corria do desaparecimento do seu esposo. Pouco antes desse fato Miguel Traad chamara ao seu escritório um italiano, com quem regateou o preço do carreto de uma mala para a estação da Luz, e êle mesmo ajudou a corregar essa mala e colocá-la na carroça, recomendando — *cuidado, muito cuidado!* — ao carroceiro. A mala pesava 99 quilos e foi despachada para Santos, remetida a um suposto *José Procopio*.

Comunicado à policia o boato do desaparecimento de Elias Farhat, foram chamadas diversas pessoas para esclarecimentos entre elas Miguel Traad, que declarou ter estado com Elias pela manhã, deixando-o porém, quando lhe pareceu êle se dirigia para a casa do seu advogado. No dia seguinte, 2, sob pretexto de despachar mercadorias importadas, embarcou Miguel para Santos, de onde passou um telegrama à esposa de Elias, anunciando-lhe que, não tendo encontrado seu marido, seguia para o Rio. Como, porém o paquete *Cordillère* estivesse atrasado na sua viagem do Rio da Prata para o Rio, Miguel Traad foi obrigado a ficar em Santos mais dois dias, guardando a mala na casa de um cirurgião-dentista seu patrício.



O estrangulamento de Elias Farhat, segundo a confissão do próprio criminoso, visto por um desenhista de "O MALHO".

Carolina Farhat, esposa da vítima



TRAAD A BORDO DO "CORDILLÈRE"

Do que a bordo se passou ninguém o podia dizer melhor que o importante depoimento prestado à chegada do "Cordillère", por um dos mestres da tripulação. E' o seguinte:

"Jean Joachim, francês, casado, 28 anos de idade, 2.º mestre de bordo do "Cordillère", disse que às 5 horas da tarde de ontem, 4, ao embarcar, em Santos, a bagagem do passageiro, que agora sabe chamar-se Miguel Traad, sentiu que se desprendia de uma das malas máu cheiro que chamou sua atenção. Apesar disso recolheu-a ao porão com as outras, de mais quatro passageiros, também embarcados no mesmo porto. Meia hora depois, estando tôda bagagem embarcada e arrumada no porão e este já fechado, procurou-o Miguel Traad, que lhe perguntou onde se achava a sua mala: respondeu Joachim que ela se achava no porão. Pediu-lhe Miguel, insistentemente, que fizesse retirar a mala para o convés, e deste para o seu próprio camarote".

Conta ainda o depoente que passando a observar o aspecto diferente de Miguel Traad, o mau cheiro da mala, notou que este, meio desconfiado, não mais abandonou a mala, e em determinada hora da noite procurou jogar a mala nagua, sendo impedido pelo depoente e outros colegas seus da tripulação. Como Miguel quizera reagir, num gesto de puxar qualquer arma, levaram o caso ao conhecimento do Comandante. Este, depois de deter Miguel na sala de música, mandou conduzir a suspeita mala para a ré e "aí, perante o Comandante, o imediato, o comissário, oficiais, alguns passageiros e o declarante, procedeu-se a abertura da mala. Ocorreu isso entre oito e oito e meia horas da noite. Aberta a mala, verificou-se que sob uma camada de jornais, folhas soltas e aparas ensanguentadas, havia guardado um cadaver mutilado em estado de decomposição. Feixou-se em seguida a mala, a qual depois de desinfetada exteriormente, foi reconduzida para

(*Continúa na página 42*)

VITRINE LITERÁRIA

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

UMA NOVELA DIFERENTE NO RADIO MINEIRO • DESCIDA VERTICAL À IMORALIDADE • A CULPA E' DO GOVERNO • JORGE AZEVEDO E' CONTRA O AUDITÓRIO • APÊLO QUE ESPERAMOS SEJA ATENDIDO

WILSON ANGELO

LANÇANDO, no seu programa VITRINE LITERÁRIA, agora irradiado pela Rádio Inconfidência de Minas Gerais, às 22,05 horas das quartas e sextas-feiras, a *novela literária* O CONTADOR DE HISTÓRIAS, o escritor Jorge Azevedo está iniciando, sem dúvida, um gênero novo, confirmando o seu desejo de realizar rádio útil e instrutivo, divulgando a vida e a obra dos nossos homens de letras, consagrando-lhes, portanto, a memória através de programas memoráveis, entre os quais podemos citar, porque os ouvimos, "Vida, sofrimento e glória de Humberto de Campos", "Sua Majestade, o Barão de Itararé", "A vida boêmia de Emilio de Menezes", "Olavo Bilac por dentro e por fora", "O anjo-demônio de Belo Horizonte", "Vida, paixão e morte de Ronald de Carvalho" e muitos outros, dramáticos e humorísticos, inclusive as séries de audições subordinadas aos títulos: "Poetas Cearenses", "Poetas Mineiros" e "Poetas Fluminenses", em que desfilaram as figuras de Quintino Cunha, Antonio Sales, Padre Antonio Tomaz, Juvenal Galeno, José Albano, Djalma Andrade, Alfonsus de Guimarães, Mário Matos, Carlos Drumond de Andrade, Nilo Aparecida Pinto, Alfredo Nora, Ovídio de Melo, Casimiro de Abreu, B. Lopes, Belmiro Braga e outros.

Jorge Azevedo vem realizando rádio em Minas há seis anos, prestigiado, ininterruptamente, por um patrocínio dos melhores do país, pois os dirigentes dos Laboratórios Eno-Scott compreenderam que, através de VITRINE LITERÁRIA, estariam, como estão, prestando relevante serviço à cultura, divulgando e prestigiando os intelectuais brasileiros. Eis por que VITRINE LITERÁRIA está, agora, na Rádio Inconfidência, cuja potência elevada para 50 kilowatts levará, em ondas médias e curtas, a todos os recantos do país a mensagem de Minas numa saudação a todos os ouvintes.

Mas de que modo? — estarão, por certo, perguntando os leitores? Lendo as poesias e contando os casos? Aí é que reside o segrêdo de interêsse suscitado pelos programas de Jorge Azevedo. O conhecido escritor e radialista radiofoniza as vidas e faz com que os poetas e prosadores focalizados surjam ao microfone na interpretação de elementos que o organizador escolhe como os mais aptos e seguros. E assim foi com os programas já citados e inúmeros outros. Mas, agora, Jorge Azevedo idealizou um outro tipo de radiofonização: lançou a *novela-literária*, meio-autobiográfica, através de cuja história, muito sugestiva, em que há um tipo central magnificamente vivido por Agnaldo Rabelo, o autor vai pondo na bôca dêsse personagem trechos curiosos da existência colorida dos nossos poetas, numa dialogação segura e variada, em que os comentários elucidativos, baseados em fontes fidedignas, vão constituindo a trama pitoresco dessa *novela-literária* em que

O homogêneo elenco da novela "O Contador de Histórias", que "Vitrine Literária" está apresentando: a partir da esquerda, Souza Junior (seu Azevedo) Elcidio Grandi (Teixeira) Palmira Barbosa (Lucinha) Anete Araujo (d. Aurora) Agnaldo Rabelo (Rabin, o contador de histórias) Seixas Costa (o velho Gerba) e Elizio Costa (seu Zé Bento). Nas vozes dêstes admiráveis radiatores da Rádio Inconfidência de Minas Gerais voltam a viver os nossos homens de letras desaparecidos, através dos casos mais sugestivos de suas vidas. E os vivos também são focalizados e homenageados.



há tipos pitorescos com que o autor joga para a apresentação dos casos e trabalhos literários de autores conhecidos e desconhecidos, pois o que nunca notamos em Jorge Azevedo foi a preocupação de escolas poéticas, mas sim o conteúdo humano das histórias e o valor intrínseco das poesias. O CONTADOR DE HISTÓRIA é uma *novela-literária* "sui-generis", recheada de substância poética e pitoresca e, muitas vêzes, dramática, prendendo a atenção do ouvinte, não com uivos ou gemidos, processos já tão gastos, mas através de um fio de emoção, bom humor e a natural curiosidade acêrca do principal personagem que não se sabe quem seja. Dentro de algumas semanas, teremos, talvez, o *clímax* da história, isto é, a herança do adorável falastrão, caso que já conhecemos, pois sôbre êle nos falou Jorge Azevedo:

— A *novela* é simples pretêxto para a divulgação da vida dos homens de letras. E a história da herança é o tema de um conto intitulado "A Sobrinha do Titio", que publiquei, há muito tempo, na revista "Alterosa", com o pseudônimo *André Breville*. Impõe-se êste aviso para evitar possíveis confusões... Quanto aos casos contados, inúmeros são conhecidos pelos que se interessam por literatura mas talvez não o sejam da massa popular que gosta também de entretenimento são, diferente dêsse que algumas emissôras oferecem: programas imoralíssimos e sequências barulhentas de auditório em que os gritos dos animadores atordoam e o histerismo de certas frequentadoras constitui uma nota chocante... Que família poderá ouvir, reunida, um programa dominical intitulado "Coisas do Arco da Velha"? É lamentável: uma grande emissôra desmoraliza-se e contribui para o desprestígio artístico de elementos reconhecidamente capazes de realizar rádio à altura do merecimento do povo.

— E, na sua opinião, a quem cabe a culpa dessa descida vertical à imoralidade?

— Exclusivamente aos dirigentes dessas emissoras. Nem sempre selecionam elementos à altura da grande responsabilidade que representa o trabalho numa organização radiofônica. Atente que não sou contra a malícia, o humorismo habilmente apimentado, mesmo ao sutil estilo francês. Absolutamente, não. Sou contra a pornografia sórdida oculta sob o manto diáfano da fantasia todo rôto. Sou contra os trocadilhos de "bas-fond" que o rádio chamado moderno traz para dentro dos nossos lares sob a complacência criminosa das autoridades policiais. Sou também contra o auditório — concorrência desleal ao teatro — reunido uma multidão heterogênea perturbadora que nos obriga a rodar o dial, como já estão divulgando as estatísticas. Os anunciantes de programas de auditórios ainda não atentaram nesse detalhe...



Urge deter a radiofônia no declive da baboseira em que resvala, empurrada por mãos sacrílegas, caracterizando a época de irresponsabilidade em que vivemos! — exclama o escritor Jorge Azevedo. — O rádio é instrumento de elevação moral e espiritual, adaptável a tôdas as mentalidades, recreando-as, instruindo-as, cristianizando-as.

— Quer dizer que a sua opinião sôbre o rádio...

— É de que rádio é para ouvintes e não para expectadores. E quem o realiza deve compenetrar-se de que a sua palavra será semente caindo nos espíritos e influenciando sutilmente criaturas menos seguras de si mesmas. Cumpre àquele que se dedica ao rádio higienizar suas idéias e pressentir a tempo os possíveis efeitos nocivos de seus conceitos. Ter, enfim, o máximo respeito para com a família cristã que o vai ouvir, honrando-o com a sua atenção.

— Retornando, agora, a seus programas: onde colhe material para as audições desde 1946?

— Evidentemente, na leitura dos livros. Possuo, completa, encadernada, a coleção "Autores e Livros", de Múcio Leão. E também obras antigas e novas de autoria de Raimundo de Menezes, Medeiros e Albuquerque, Luís da Câmara Cascudo, Lucia Miguel Pereira, Eloi Pontes, Luís Edmundo, Ciro Vieira da Cunha, Humberto de Campos, Almachio Diniz, Edgard Cavalheiro, Francisco Galvão e muitos outros cujos nomes seria longo de mais citar. Deixou-me Pereira da Silva valioso material: cartas autografadas de inúmeros poetas, uns pedindo voto para a Academia, outros enviando impressões de viagens, outros mandando-lhe versos... Possuo um arquivo de quase duzentas pastas, significando que quase duzentos poetas e prosadores estão merecendo a minha carinhosa atenção: recorto e anoto tudo quanto leio sôbre a vida e a obra deles... Recebo, também, muitos recortes e livros interessantes de ouvintes amáveis. Ainda ontem recebi carta gentilíssima da sra. Terezinha Cunha, residente em Fortaleza, informando-me de que irá remeter-me valioso material sôbre Quintino Cunha, o notável intelectual cearense que foi seu espôso. Imagine quanta curiosidade não virá... Ando à procura de parentes ou amigos de prosadores e poetas que, mortos ou vivos, merecem a nossa admiração pelas sementes de beleza que plantaram ou ainda plantam no coração do povo. E quando os encontro peço-lhes notícias, casos expressivos e informações seguras sôbre o poeta ou prosador que conheceram ou conheçam, conseguindo, às vêzes, valiosos subsídios para os programas VITRINE LITERÁRIA, da Inconfidência, e BAZAR LITERÁRIO, êste na Rádio Guarani, às 21,05 horas das terças-feiras

— E também para GENTE SONHADORA, não?

— Sim, e também para GENTE SONHADORA, livro que pretendo publicar no fim dêste ano e que se constituirá de três volumes. Pelo título, você poderá fazer uma idéia do conteúdo...

Terminara a entrevista. E estava feito o apêlo aos espíritos que amam a poesia e a vida daqueles que a criam, os poetas. O endereço de Jorge Azevedo é a Caixa Postal 714, Belo Horizonte, Minas. Despedindo-nos do conhecido escritor e radialista fomos pensando no tipo que êle criou na novela em que brilham como intérpretes Anete Araujo, Agnaldo Rabelo, Souza Junior, Elzio Costa, Palmira Barbosa, Cid Carvalho, Seixas Costa e Elcídio Grandi, isto é, fomos pensando num homem de imaginação que suaviza e colore a realidade da vida trabalhosa com uma grande dose de sonho e poesia...

PANORAMA

O MISTERIO CHINÊS

FOI na Academia Brasileira de Letras que encontrei pela primeira vez Chiang Sing. Causou-me forte impressão seu tipo oriental, onde há algo de arabe ou espanhol de envolta com a doçura e a serenidade contemplativa da velha China. Disseram-me que pertencera ao "staff" da Embaixada da China.

Nesse dia conversamos ligeiramente e, depois de comentar alguns assuntos de arte, ela me disse ser velha de alguns milênios e que no Oriente fôra uma princesa.

Pensei nos mistérios do Egito e no célebre romance "Ela", a mulher que descobrira como vencer a morte, lembrei-me do conde de São Germano que dizia atravessar os séculos, superando a fragilidade dos homens mortais. E assim fui ter um dia à casa de Chiang Sing.

No meio de dragões e estátuas de venereneveis senhores lindamente trabalhadas em marfim, numa sala, sob a proteção dum enorme Buda, fui recebido pela estranha personagem.

Enquanto queimavam raros perfumes chinezes nos incensários e o chá perfumado a jasmin nos convidava segundo a velha tradição a atravessar sete céus para no fim encontrar o Nirvana, Chiang Sing falava de sua viagem ao Tibet, dos mistérios da velha magia nos conventos do místico altiplano asiático, cheio de sortilégios e encantamentos.

Não era uma reprodução de "Ela" ou de São Germano, apenas acreditava na reincarnação, com a fé bem natural de quem viveu na China, entre budistas, e aceitava seus artigos de crença com a mesma naturalidade com que os católicos aceitam o juizo final e a ressurreição da carne. Não se fazia enigmática, nem excêntrica, era apenas uma mulher, cuja formação mental fôra moldada pelo Oriente, malgrado a contribuição de sangue ocidental que possuia nas veias.

Dissera que num rito ocultista, realizado por mestres chinezes, foi revelada sua condição de princesa, no passado, com o nome de Chiang e que tudo que lhe fôra revelado nesse rito, mais num achado arqueológico tivera confirmação, pois acabaram por encontrar um velho osso, onde se lê a história de Chiang Sing e que se acha guardado no museu de Londres.

Estava decifrado o mistério chinez da original poetisa que em seus magníficos poemas fala dos ritos e arcanos profanos do esoterismo budista. Hoje sua fama corre o mundo e dos Estados Unidos vêm pedidos insistentes para que a encantadora poetisa aceite contratos, servindo à mania de publicidade e do exótico dos norte-americanos. Chiang Sing porém nada aceita. Impede-lhe a regra restrita da iniciação esotérica. Sua missão é tôda espiritual e não pode mercantilizar sua crença e o seu nobre idealismo de verdadeira adepta do Senhor Buda, que desprezou riquezas e o manto real para salvar tôda a humanidade num profundo sentimento de amôr.

Em seguida Chiang Sing fala das profecias dos velhos budas, entre eles o Bogdo Geghen da Mongolia, que no século passado descrevera a última guerra nos seus minimos pormenores, e fez o muito de terrivel que nos espera vida, precedido porém das mais duras provações. Contou-nos também o fim trágico de seus mestres na China dominada pela revolução. Eram os êgos evoluidos que deveriam deixar a carne no Oriente decrépito para o seu renascimento no Ocidente, onde deve brotar a nova luz espiritual para o mundo e esse último Ocidente é o Brasil, terra do fogo, o fogo purificador da mais alta espiritualidade.

Chiang Sing.



A noite chegava e eu já sabia que se aproximava a hora dos ritos esotéricos do místico Oriente. Então despedi-me dessa encantadora sacerdotiza do Búda, verdadeiramente maravilhado pelo que havia de puro e sincero na sua atitude chineza e jamais um snobismo para produzir efeito.

Instantâneos

No Itamarati — realizou-se no salão da biblioteca do Palácio Itamarati uma conferencia do Dr. Pedro Calmon sôbre o grande heroe cubano, José Marti, com a presença dos representantes diplomaticos do país amigo e de outras destacadas personalidades da diplomacia e da intelectualidade de nossa sociedade. Despertando vivo entusiásmo pela elegancia e profundidade com que o erudito reitor de nossa Universidade desenvolveu o tema sempre revelando seu alto saber.



Angelina Del Barco Piñero

Associação Cultural Argentino Brasileira — Julia Lopes de Almeida — A prestigiosa Instituição cultural de Buenos Aires, que tem por patrona insigne educadora brasileira, acaba de enviar ao Brasil um grupo de professores, tendo a sua frente a Srta. Angelina Del Barco Piñero, condecorada com a Ordem Cruzeiro do Sul, pelo muito que tem feito pelo nosso país no Rio da Prata, onde mantém cursos de português e literatura brasileira, há longos anos, além de oferecer um "foyer" aos visitantes brasileiros na formosa capital Platina. A escritora e professora argentina Srta. Del Barco Piñero é hospede do Govêrno de São Paulo, não tardando a vir ao Rio, onde dará algumas palestras.

Realizou-se na Boite do Sonhador uma encantadora festa de arte, à qual compareceram destacados vultos de nosso meio artistico e literário. Criação desse espirito imaginoso e sutil que é a poetisa Yolo Manon, a Boite do Sonhador viveu um dos seus grandes dias. Teve grande realce nessa festa de intelectualidade os belos bailados do maravilhoso interprete de dansa primitiva do Havai, o bailarino Rena, seguindo uma hora de poesia.

A Sociedade Artistica Brasileira realizou na casa da pintora Sinha Amora diretora do departamento cultural da novel sociedade uma hora de arte em homenagem aos diretores dos departamentos cultural, social e musical Dra. Nailde Yurgens, poetisa Lazara Oliveira, escritor Vitor Visconti, seguindo-se uma hora de arte, iniciada pela poetisa Dilma Cunha de Oliveira e na qual tomaram parte poetas Rubens Perl, Walfredo Machado, Luiz Eugenio, Bento Martins, poetisas Honorina Betencourt, Ilka Sanches, Zelia Vilaboas, Otilia Franklin e Adalzira Bitencourt.

Um Artista Encanta Pernambuco

Acaba de expor nos salões do Sindicato dos Empregados no Comércio no Recife o pintor Rubens Manoel Sacramento.

O artista empolgou com a mostra de arte. Dotado de técnica própria e sentimento equilibrado o pintor tem merecido da critica louvores que bastante dizem do seu mérito. Pois como escreveu A. Barreto, da "Folha da Manhã", Rubens Manoel Sacramento é um nome que dispensa apresentação e sua mostra de trabalhos dá bem uma idéia do que é na realidade." Do mesmo modo, o nosso confrade Belarmino Viana afirma que "Rubens oferece tudo quanto possue ao povo do Recife. E' uma dádiva do seu espirito ao mundo contemporaneo, é uma revelação do seu poder criador a mocidade do seu país". Finalmente, deste modo, através da pena de Leopoldo Braga, lemos no "Jornal do Brasil que "escolhendo os angulos com rigor notavel, Rubens Manoel imprime cunho diferente à sua obra. Quer na paisagem, na figura, nos animais ou em qualquer gênero é o mesmo desenhador vigoroso, senhor das côres, que dão ao trabalho uma sensação extraordinária de luz e de vida".



O QUE PODEMOS CHAMAR REALMENTE POESIA

E. VITOR VISCONTI

TIVEMOS numa época de sofismas, de generalizações frouxas, onde paira o medo da definição das atitudes. Nessa areia movediça, areia dum tremendo deserto, em que raramente medram valores espirituais, se agita uma geração sem meta, uma geração angustiada, que sente o dilema de fugir aos grandes modelos do passado para não ter como realizar algo novo e realmente valioso.

Na fúria iconoclástica com que se quebram os velhos padrões resvalam para o cáus do indefinido, do incaracterístico e do medíocre.

Tomemos por exemplo a poesia, cousa perfeitamente conceituada, como arte de exprimir em verso a emoção estética e no entanto vemos gente fazendo prosa sem musicalidade, sem graça, em enumerações enfadonhas que mais parece o inventário contabilístico no descrever o acervo prosaico duma casa comercial.

Não vamos ao excesso de querer restringir o verso ao que ficou condensado nas célebres artes poéticas. De fato, tudo que aí ficou condicionado representa o que há de melhor em matéria de ritmo, mas nem por isso deixaremos de usar versos com ritmos novos ou velhos ritmos que escaparam ao registro, apenas por menos ricos musicabilidade, se podem servir como elementos de realce dos mais belos e mesmo para descrever emoções violentas ou heroicas.

Restringir a poesia aos cânones do passado seria perfeitamente tolo, mas desrespeitar as leis do ritmo, que aliás variam conforme a sonoridade da lingua em que é tratado, é barbarismo inconcebível.

A lingua portugueza mais pobre de sonoridade do que a latina ou mesmo a ingleza com suas vogais longas, é contudo mais rica do que a franceza e bem mais vigorosa do que o espanhol, possue por certo suas tendências naturais que alguns poetas de talento com rara intuição têm sabido explorar.

Na nossa língua o indispensável é evitar mais de três sílabas juntas e mais de três tônicas, com isso conseguimos quasi sempre excelente ritmo, salvo o caso de algumas palavras de pronuncia áspera, muito fáceis de conhecer para um ouvido habituado à poesia. Quanto à rima, ela é um hábil recurso para esconder a pobreza rítmica do verso ou para tirar efeitos onomatopaicos, sendo que podemos adotar mesmo a rima tocante, com a simples coincidência da vogal tônica final de cada verso.

Com tão pouca restrição poderemos realizar sempre belos versos e fazer realmente poesia se conseguirmos dar-lhes força emotiva e beleza de expressão.

Felizmente entre os modernos poetas brasileiros, sobretudo os que antes souberam fazer versos de fórma rigorosa, vemos poemas modernistas duma esplendida riqueza de ritmo.

Quem poderia negar a beleza, a emoção e musicalidade dos versos modernistas de Francisco Karam, Olegario Mariano, Guilherme de Almeida, Menoti del Picchia, Murilo de Araujo, Cecilia Meireles, Jorge de Lima e tantos outros?

Ao par desses vemos os reacionários da poesia que se agarram desesperadamente ao soneto de tipo clássico e que em geral não atingem à emoção poética, só conseguem a fórma em versos que não transmitem nada ao leitor e nem siquer têm a beleza magestosa da poesia objetiva dum Heredia.

Há, porém, magnificas excepções entre os cultores da fórma clássica, poderemos logo citar uma sonetista exímia, cujos versos além da beleza magestosa da fórma possuem intenso sentimento e grandeza de concepção como no caso de Amelia Tomás.A autora de Jardim Fechado e Fonte de Aroma é sem favor nenhum a maior poesia sonetista do Brasil atualmente, tendo mesmo superado a própria Francisca Julia. Outro notável poeta desse tipo é Raul Machado, embora não se dedique tanto ao soneto. Dos novissimos vemos belos sonetos de Rubens Peri, Dilma Cunha de Oliveira e entre os poetas de forma menos adistrita às regras da velha escola, mas seguindo em geral os velhos ritmos, citariamos ao acaso a esplêndida Seleneh de Medeiros, o poeta Luiz Goulart e ainda uma pleiade de valores femininos como Honorina Betencourt, Isis Figueira, Ilka Sanches, um poeta que não poderia ser esquecido José Guilherme de Araujo Jorge, todos eles mostrando o que podemos fazer de realmente bom sem nos desviarmos da verdadeira poesia para confundi-la com a prosa quasi sempre de mal gosto no de muitos moços inexperientes que pensam que arte se realiza sem estudo, num primitivismo de incultos.

Proveitosa seria a força instintiva de inspiração, mas nem por isso é de desprezar um instrumento de expressão devidamente trabalhado pela cultura e pela experiência através duma longa evolução do sentimento estético. E é na história da arte, na frequência das tendências da arte de vários povos e de várias épocas, é que podemos encontrar o fio de Ariadne, o traço de permanência, no cáus imenso das múltiplas manifestações artísticas, sem assumir atitudes falsas ou exageradas, sinão uniliterais, revelando uma visão curta do que seja a verdadeira estética.





O DIA DAS CASADEIRAS

VICTOR DE SÁ



AS historietas cômicas que aparecem diàriamente nas revistas e nos suplementos ilustrados, têm, geralmente, um lado bem humano, pouco conhecido, entretanto, do público ledôr. Nelas o artista e o escritor criam as suas personagens, buscando inspiração em sêres de carne e osso, sêres irracionais ou racionais como nós todos, imbuídos, por vêzes, de tristezas, alegrias, e, também, de complexos que a moda resolveu denominar, com ou sem propriedade, de superioridade ou inferioridade. Curioso é que são justamente os pequenos esbôços artísticos ou psicológicos, que se tornam mentalmente grandes na sua característica simplicidade, e que no desenvolvimento da trâma revelam situações reais, de cunho verdadeiramente objetivo. Mais reais, mais objetivos das que o nosso mundo individual pode às vêzes oferecer.

Aí está essa criatura lendária concebida pela fértil imaginação do escritor norte-americano Al Capp, que tomou o nome, hoje amplamente vulgarizado, de Pequeno Abner.

Apesar de delineada, sintética e rapidamente, através varias crônicas no periodismo ianque, a figura dessa bisonha personagem se popularisou de maneira extraordinária. Já se tornaram conhecidíssimas do grande público norte-americano e mesmo estrangeiro, as suas extravagantes aventuras, mórmente no ambiente rural, da terra dos cow-boys, mais propícia à compreensão dos rudes campinos.

A historieta principia em Dogpatch, uma aldeia norte-americana, inventada por Capp. De tal modo descreve-a, com as minudencias de um habil urbanista o artista escritor que, apesar de ficticia, sente-se a realidade viva e vivida no seu limitado perimetro habitado pelos mais diversos entes.

Aí vemos um episódio da vida de um cacique político chamado Hekzebish Hawkine, cuja filha era a rapariga mais fêia da redondeza, e também a que mais corria, pois desenvolvia velocidade quase igual a de uma gazela. Nêsses dois pontos exóticos se resumiam, aliás, todas as suas qualidades... isto é, pouco femeninas.

Duas outras personagens, o Pequeno Abner, com a sua timidez e astúcia campesina, e a bela Dorita, sua tenaz perseguidora, na ancia de agarrá-lo para marido. Personagens estas enredadas nas jocosas intrigas de toda sorte e especie à outras não menos interessantes completam o elenco e movimentam a cêna.

Há cerca de dois lustros, Capp, com a idéia de forçar uma situação tal qual seu herói Abner — o inimigo das mulheres de Dogpatch ante a necessidade ineludível do matrimônio com Dorita, criou a lenda do Dia de Sadie Hawkins, isto é, o dia das casadeiras.

Segundo êle, o crônista, Hekzebiah, cacique todo poderoso e primeiro alcáide de Dogpatch encontrava-se, certa vez, em solitária meditação, quando surgiu-lhe, repentinamente, em sua frente, a grotesca silhueta de sua filha Sadie.

Esta, aproveitando o bom humor de seu progenitor, numa parolagem quase convincente, disse-lhe, à queima roupa:

— Papai, sabe que hoje completo vinte anos? Quero recordar-te que todas as raparigas de Dogpatch devem se casar em determinada época, porém à sua filha não há quem lhe dê nem os bons-dias.

O político alcáide, após fitá-la de relance, respondeu carinhosamente: — Tem paciência, Sadie. Assim como as frutas maduras caem da rama, um belo dia aterrissará a teu lado o homem com quem tu sonhas poder casar.

Nêsse momento desce o pano da cena engendrada por Capp, e... passam-se quinze anos. No seguinte ato, depois de um longo "intermezzo", a imponente fealdade de Sadie, enfática de idade e de atitude, reaparece ante o alcaide Hawkins, e, com uma voz de timbre mesquinho e tristônho, repete a antiga mensagem:

— Papai, papaizinho, as frutas continuam caíndo das ramas, porém tudo que desceu em tôrno de mim foi apenas o raio que partiu o pino de Yokum!

Medite querido pai, que se eu não me casar agora, serei como uma hipotéca em teu bolso, e nêsse caso terás que me vestir e me alimentar o resto da vida. Tu que sempre dizes que, em matéria de alimentação, eu como mais que o cão de Jonatas!

Sadie, era, como se sabe, feíssima, porém perspicaz e desembaraçada. Quando tocou no problema econômico, sabia que o cacique teria um tremendo choque. E foi o que aconteceu. Enraivecendo, de repente, deu êle um fortíssimo sôco sobre a mesa que estava diante dêle. A dôr fez, porém, saltar três estrêlas negras de sob suas mãos, sugerindo-lhe uma sábia idéia:

— Tenho um plano, filha, teu problema está resolvido!

No dia seguinte, um 2 de Novembro, festa trágica dos celibatários empedernidos de Dogpatch, o cacique Hekzebiad convocou todos os varões solteiros da comunidade. E quando estes se achavam reunidos, o cacique, armado de pavorosa pistola, pespegou o seguinte discurso:

— Proclamo esta festa como o dia de Sadie Hawkins! Quando eu dér o primeiro disparo todos vocês devem começar a correr e, ao segundo, minha filha Sadie sairá a persegui-los. O primeiro que fôr tocado por suas mãos se converterá em seu futuro esposo.

A desesperada criatura — que era tão ligeira, correndo, quanto voraz, comendo, depressa teve esposo. E que esposo!...

Esta lenda do dia de Sadie, segundo Capp, transformou-se em tradição em Dogpatch, e com o decorrer do tempo num dia nacional, apesar de não constar do calendário oficial, pois conquistou o primeiro posto em popularidade. Assim é que em mais de quinhentas instituições juvenís norte-americanas se celebra anualmente o Dia de Sadie Hawkins.

E nas universidades de Cornell, Yale, Harward, Wyoming e muitas outras, os jovens estudantes se fantasiam com os trajes do Pequeno Abner e as raparigas com as roupagens de Dorita. Fazem-se os disparos e a corrida do ritual, estabelecido pelo cacique Hakzebiah. Daí, dessa tradicional festividade, surgem, cada vez mais, os compromissos matrimoniais nos Estados Unidos.

Eis como e até que ponto uma simples historieta cômica pode influir, direta e significativamente, na vida de um país tão grande e importante como os Estados Unidos.



INICIAIS MISTERIOSAS

Os habitantes deste grande braseiro politico, geograficamente conhecido como Brasil, vivem por correspondencia no bôjo da guerra fria que alcança todos os meridianos do mundo ocidental.

O homem comum — o "homus minusculus" da nossa classificação democratica, que passa uma vida de apertos viageiros nos carros-morgue da Central e de aperturas financeiras em mansarda inseguras que o cadastro da Prefeitura insiste em registrar como imoveis — o homem da rua quando abre o seu jornal para saber como vai a situação dessa deliciosa fatia da terra onde êle pode usufruir de todas as conquistas da civilização ocidental, inclusive a da liberdade de poder gritar que está com fome e que não tem nada para comer, encontra noticias alviçareiras de que inumeros organismos, assinalados por certas iniciais misteriosas, estão ferrenhamente dispostos à salvação do mundo democratico.

Assim, os que procuram acabar com a guerra de nervos da incompreensão universal, mandam-lhe dizer, por intermédio das agencias telegraficas, que a O.N.U. já se entendeu com a N.A.T.O. para que a O.I.R. possa se entender com a E.R.P. sobre o problema dos refugiados junto a O.E.C.E....

O leitor sabe lá o que é isso? Essa sopa de letras tôdas misturadas entrando na cabeça de um modesto -Barnabé, ainda no a.b.c. do pacto do Atlantico, que de iniciais só conhece a da escala que vai da letra A. à cubiçada O., com ou sem penacho... E' de causar embolias numa cabeça de alho...

Com o intuito de melhorar o estoque de conhecimento gerais de seus prezados leitores, para que êles possam dizer depois aos modestos leitores de outras revistas onde êles foram buscar informações tão preciosas, quanto interessantes, o "O MALHO", obteve diretamente do Embaixador dos Estados Unidos, o significado daquelas iniciais acima transcritas e mais a gentil explicação sobre outros nomes que, para o profano, também não deixam de ser como reticencias da môsca da duvida na cortina de cristal translucido das democracias.

O.N.U. — (Organização das Nações Unidas). Criada em 1945, 26 de Junho, por 45 nações que haviam feito a guerra nas fileiras aliadas. Depois entraram mais 15. A Suissa, a Espanha, o Japão, a Irlanda, a Albania e a China comunista ainda estão do lado de fóra.

O papel da O.N.U. consiste em salvaguardar a Paz. Seus exercitos, formados por soldados de 15 nações-membros se encontram em guerra contra os norte-coreanos. A U.R.S.S. — a Russia — faz parte da O.N.U., mas, no momento, se encontra do lado oposto, procurando salvaguardar a Paz contra os sul-coreanos.

Até hoje, segundo os últimos dados a paz já desceu sôbre 250 mil homens das forças da O.N.U. e 1 milhão e 300 mil coreanos do norte, o que representa um resultado compensador para os trabalhos da grande organização nos campos de batalha em prol da pacificação universal.

N.A.T.O. — (North Atlantic Treaty Organization) é a organização do tratado do Atlantico Norte. Agrupa 14 nações, sendo que somente duas possuem marinha eficiente: A Inglaterra e os Estados Unidos.

A Grecia e Turquia fazem parte dessa organização, o que pode parecer um contra-senso geografico para aqueles que querem fazer "onda" contra o pacto do Atlantico...

O.I.R. — (Organização Internacional para os refugiados). Trata de resolver os câsos dos deslocados e desajustados de após-guerra. Desde da sua criação, em 1.° de Julho de 1947, já solucionou o problema de fixação de 1.575.000 pessôas, das quais, 965.206 foram reinstalados em 4 anos.

Em Agosto de 1951 a O.I.R. assistia ainda a 141.206 pessôas, das quais 82% se encontravam na Alemanha, na Austria e na Italia.

Os comunistas da Alemanha oriental dizem que a O.I.R. é uma autentica amiga da onça porque busca trabalho para quem não tem nada que fazer...

E.R.P. — (European Recovery Program). E' o nome oficial do "plano Marshal. Se não fosse uma coisa séria, de alto humanismo cristão, dir-se-ia que o Tio Sam resolvera adotar na Europa um sistema Pichardo de vendas gratuitas para engazopar "otários". Com o intuito do reerguimento economico da Europa,

Os Estados Unidos resolveram emprestar dinheiro bom a 18 paises devastados pela guerra. Para cada 100 dollares fornecidos pelos norte-americanos, 85% são dados e 15% aplicados em forma de emprestimo!

As Nações beneficiadas, inclusive a Alemanha ocidental, aderiram ao "plano Marshall" com a sofreguidão de bezerros-mamões. E, acharam tão interessante o "beau-geste" americano que fundaram a O.E.C.E.

O.E.C.E. — (Organização Européa de Cooperação Econocica), que é assim como quem se alinha sob o lema do aproveitemos em quanto é tempo e o Tio Sam está de veneta humanitaria...

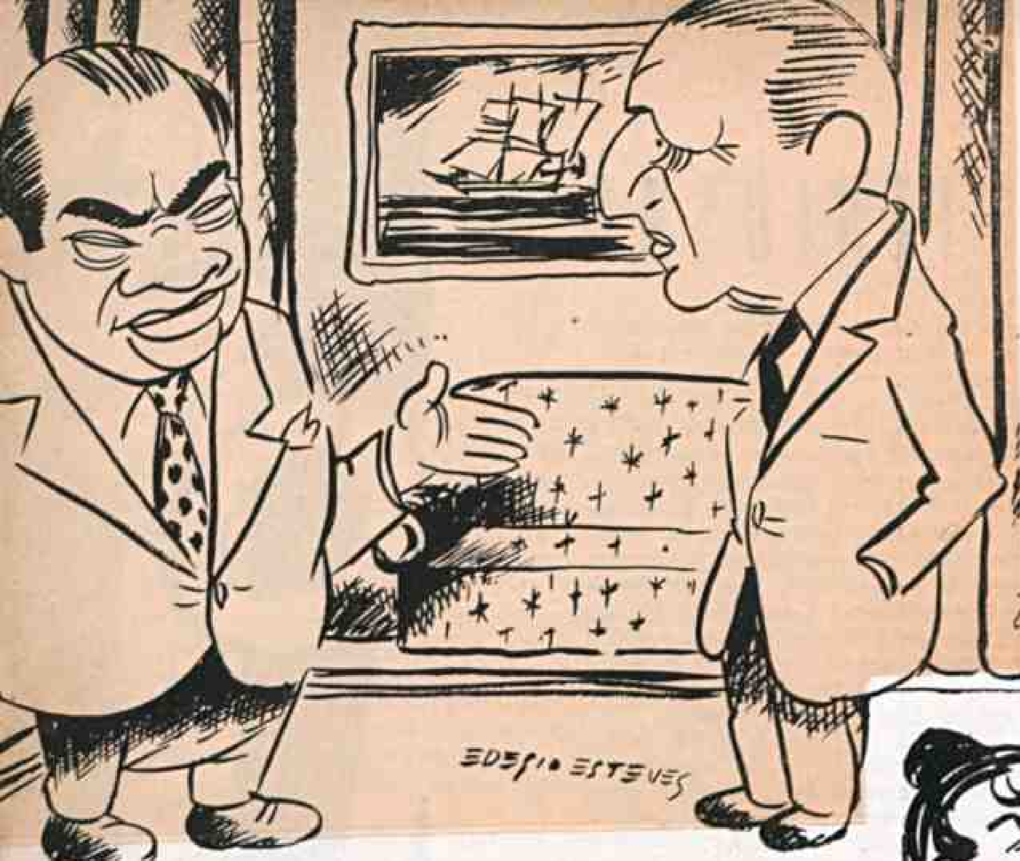
U.N.E.S.C.O. — (United Nations Educational, Scientific, Cultural Organization) 54 Nações pertencem a esse substancial organismo. A Russia e a maior parte dos seus satelites não fazem parte dessa providencial organização que visa atingir gradualmente, pela cooperação mundial

(Conclue na página 36)



A POLITICA NA TROÇA E NO TRAÇO

Por EDÉSIO ESTEVES



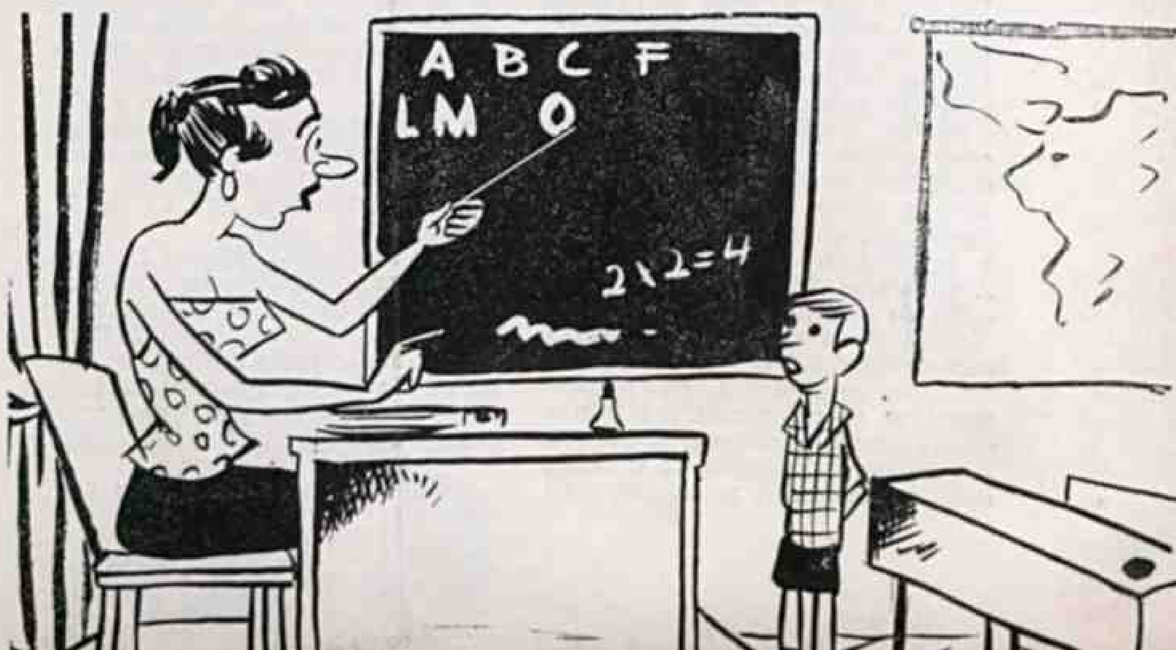
LAFER — Tudo quanto falamos, os papeis que lhe entreguei . . . aonde está?
RICARDO JAFET — Ja fet . . . deu!



GABRIEL PASSOS — Antes você gostava tanto de mim.?!!
—ELA — E . . . ! Mas as mulheres são assim, meu filho! Mudam muito de idéia!



Getulio Vê miragens no deserto.



A Professora: Não é, possivel, menino! Você não sabe que letra é essa?

M I R I A M

• IVETA RIBEIRO

O Destino é assim mesmo... Caprichoso. Cruel. Benévolo. Alegre. Sombrio... Varia como as ondulações do mar que nunca tem a mesma aparencia, nem a mesma direção, nem a mesma espessura... O vento que é livre quando está de bom humor e que é vendaval quando a neurastenia o ataca, brinca com as águas oceânicas, agitando-as, ao de leve, e enfeita-as de brancura irisada das espumas, ao levantar-se em montanhas verde-negro, coroadas de babugens sem côr definida, arremessando-se, furioso, contra a impassibilidade dos rochedos ou contra a inocência imaculada das praias... Quando quer, faz dos barcos dos pescadores, leves berços que embala carinhosamente... outras vezes, pensa que esses barcos, que carregam vidas humanas, das quais dependem outras vidas, são inúteis cascas de nozes e os estilhaça brutalmente contra os arrecifes!

O vento é, para o mar, o que o destino é para as criaturas. Tal e qual! Cheio de surprezas, boas ou horriveis, o nosso destino raramente, mostra-se tal como está marcado, logo que viemos ao mundo.

Às vezes criancinha já encontra, ao nascer a tempestade que será sua vida... a escuridão, se seus olhos não trazem luz... o abandono que lhe indica o caminho dos párias... mas, quase sempre, é o mistério que envolve o nosso ser inocentinho e a gente pergunta, sem que ninguém responda: — Qual será o destino desta criança? Estas linhas não são é claro simples gravados de fantasias literárias. Elas estão sendo escritas sobre a diversidade dos destinos de três creanças brasileiras, que atingiram a etapa da mocidade, criaturas que deviam ser felizes, que *podiam* ser felizes na quadra mais bela da vida humana, e que no entanto foram escolhidas para personagens de um dos mais tristes dramas da nossa época e na nossa terra. Tôdas essas três criaturas jovens, sadias, bem nascidas, são donas de nomes lindos: Marina, Jorge Alberto, Miriam...

No entanto que tristes são os seus destinos!...

E todos presos na mesma trama dolorosa! Todos três, profundamente, diferentes entre si! Três personalidades inconfundiveis.



Marina a menina bonita, leviana, contraditória, exibicionista, parecendo ou querendo parecer, incapaz de compreender a imensa desgraça que a atingiu, com sua mocidade, que poderá ser pura, mas que está irremediavelmente maculada pelos salpicos da lama que saltaram de um inquerito policial, em torno de um crime nefando, ao qual deu causa involuntária.

Jorge Alberto — o jovem frio, impassivel, enigmático, cinico, incapaz de uma atitude nobre revoltante, capaz de dar-se ao desjuste de compor um samba idiota, enquanto em torno dele, sua própria Mãe, sofre, terrivelmente ferida pela imputação que, sôbre êle pesa e outra Mãe chora a perda de um filho querido, covardemente assassinado, e a intriga ferve, a dúvida impera, sua sorte está em jogo porque a verdade não apareceu ainda e duas pobres moças são apontadas como criatura dignas de reprovação de alguns e de piedade de todos.

Miriam é, dessas três criaturas marcadas pela desgraça, a única digna de admiração.

Envolvida na tragédia do Sacopã, onde uma quarta vítima do destino cruel perdeu a vida, em plena mocidade, ficou constatado que seu grande crime, foi o de amar, pronfunda sinceramente, esse inconsciente mas rapaz que é Alberto Jorge. Amou-o, muito, até por êle ser sacrificada em sua honra. Perdeu-se, caiu por amor.

Foi abandonada traida e continuou amando, perdoando, inocentando o seu algoz.

Até que Miriam, a louca e ingenua Miriam, foi Mãe, e então tocou as raias do sublime, porque afronta tudo por amor de seu amor que é seu filhinho.

O pae covarde renegou-o, porém ela — *Mulher! Sempre a Mulher!* glorifica o seu instinto materno e dá a milhares de mulheres, o exemplo de sua coragem perante o mundo e a Vida.

HISTÓRIA SEM PALAVRAS...



O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Prosseguimos a divulgação do que há de mais curioso, exotico, invulgar nos diversos quadrantes do planeta em que habitamos.

O TUYÚYU

Vive na Amazonia uma ave pernalta chamada tuyúyu. Tem o corpo branco e as asas pretas e se alimenta de peixes. Faz os ninhos nos galhos mais altos das grandes árvores; não põe mais de um ovo e dizem os curiosos que desses ovos uma vez nasce um macho e de outra uma femea; andam com as mães até formar um casal.

A GRUTA DE UBAJARA

Há na serra de Ibiapaba, Ceará, a gruta de Ubajara, que já é celebre e pode ser considerada o maior templo do mundo. Mede mil metros de comprimento por trinta de largura e apresenta uma cupula de vinte metros de altura. O cientista alemão Schwemogeu, que fez pesquizas no local, pensa que é obra dos tupis. E' composta de numerosos salões e corredores. O pesquisador germanico assim concluiu suas observações: "não há obra humana igual em importancia, porquanto a sua construção deve ter durado séculos e trabalhos devem ter sido executados por dezenas de milhares de operarios.

O OCEANO MAIS PROFUNDO

E' o Pacifico. Há seis ou sete anos um navio aparelhado para grandes sondagens registrou, entre as ilhas Tonga, a profundidade de nove mil, quatrocentos e vinte e sete metros. Ultimamente foi encurtada maior profundidade entre as ilhas Carolinas e as Marianas: dez mil metros.

No Mediterraneo, a maior profundidade encontrada foi de mil e quinhentos metros. No Atlantico, as sondagens indicaram no máximo quatro mil metros. O mar do Norte é o mais raso; sua profundidade não ultrapassa quatrocentos metros.

O TUNEL DE MONTE CENIS

Existe nos Alpes um tunel escavado na rocha viva, que tem merecido a admiração de quantos o conhecem, pela extensão e ousadia do traçado. Trata-se da famosa passagem do monte Cenis, situada a 3.170 metros de altitude. O comprimento desse tunel é de 12 quilômetros. Sua perfuração, realizada em 1871, foi considerada proeza de engenharia verdadeiramente extraordinária. Liga a cidade francesa de Modane à cidade italiana Bardouneche. A estrada que condus à passagem do Monte Cenis é a espaçosa estrada Lyon--Turin.

MISTERIOSA REGIÃO

O Kafiristeu é região situada entre o Afghanistan e a China. Era quase totalmente desconhecida até 1938, quando uma comissão cientifica ali conseguiu penetrar. Seus habitantes, mestiçados com chineses, siberianos, persas, falam idioma muito confuso mas no qual aparecem numerosas palavras gregas, o que permite supor êles são descendentes de componentes de alguma das legiões em que Alexandre o Grande invadiu a India. Essa legião encarregada sde explorar o norte da peninsula, nunca mais apareceu.

O mais curioso, porém, é que a religião deles é muito semelhante a dos egipcios. Como os subditos dos faraós, colocam nos tumulos figuras representando os mortos. Duas dessas figuras, encontradas recentemente, representam homens sentados em espécies de tronos. Um deles tinha na cabeça um barrete com duas pontas; o outro ostentava um turbante de forma inconfundivel, embora não se tenha encontrado na região nenhum mahometano. Será isso mais um mistério da mestiçagem ou ligação entre povos distantes?

ANIMAIS PREVIDENTES

Quando da catastrofe que assolou a Nova Zelandia, se os sinistrados, como os de Napier — França — e Hasting: — Inglaterra — tivessem seguido os seus cães e gatos, teriam escapado da morte. Vinte quatro horas antes do cataclismo, os animais tinham fugido sem que ninguém conseguisse detê-los.

O contrário se deu em Linthal — Alto Rheno —; quando as autoridades quiseram fazer evacuar certos bairros da cidade que se julgava estivessem correndo serio perigo em vista dos tremores de terra vizinhos, os gatos recusaram-se a seguir os seus donos que fugiam. Os bichanos tinham razão: Linthal ficou intacta e seus habitantes regressaram a suas casas.

A EXALTAÇÃO RELIGIOSAS DOS FILIPINOS

Nas Filipinas, nove decimos da população praticam a religião catolica. Mas, sem duvida, pela ajuda do clima, têm um fanatismo que excede de muito as práticas comuns do culto cristão. Na Semana Santa, por exemplo, há indigenas que se supliciam na rua "pelos milagres feitos por Nosso Senhor".

Isso se passa na região oriental. Com chicotes de liano, de corda ou de couro e com correntes de ferro flagelam-se ou se deixam flagelar cruelmente. Essas cenas barbaras sucedem-se durante vários dias diante do povo, que vê admirado essa estranha espressão de piedade dos devotos exaltador.

"A LIBERDADE ILUMINANDO O MUNDO

A famosa estatua de Bertholdi ergue-se, com é sabido, na entrada do porto de New York, na pequena ilha de Bedlow. Cerca de cem mil pessoas visitam anualmente esse gigantesco monumento, que conta já mais de meio século, pois foi inaugurado no dia 28 de Outubro de 1886.

FAXINA SALUTAR

O suor sai do corpo através de canais muito pequenos, cujas aberturas, — chamadas poros, — ficam à flor da pele. Os residuos que êle traz, se não forem retirados, poderão obstruir os poros e prejudicar a eliminação das impurezas formadas no organismo. Poderão também entrar em fermentação, da qual resulta o cheiro desagradável, tão caracteristico.

Livre sua péle dos residuos eliminados com o suor, tomando banho diàriamente. — SNES.

INICIAIS MISTERIOSAS

(Conclusão da página 33)

em seu dominio, os fins da paz internacional e da prosperidade comum da humanidade em vista dos quais a O. N.U. foi creada.

Dizem os que estão do lado de fóra da "cortina de ferro" que a Russia prescindiu do auxilio da U.N. E.S.C.O., porque segundo as instituições sovieticas, a fome russa, de alimento ou de saber, é controlada pelo Estado.

PENTAGONO. — Muito embora essas iniciais misteriosas representem supremos interesses do mundo democracia de amanhã, o que dá valor a essas sigIas é o monumental Pentagno onde se encontra localizado o cerebro militar dos U.S.A. (United States of America).

300 arquitetos edificaram um edificio-monstro a 48 quilômetros de Washington. A construção tem 5 faces de 1.400 metros de perimetro. Possue 5 andares, 7.370 janelas, 27 quilômetros de corredores, 40.000 telefones e 31.300 funcionários, dos quais 10.000 em uniforme. O custo desse edificio marciano foi de 83 milhões de dolares, ou sejam, pelo cambio negro que nos rege, quase 2 bilhões e meio de cruzeiros.

Não resta duvida que os Estados Unidos têm muito que caminhar na senda da paz.

CASEMIRA
E
TROPICAL

PERI PERI PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"



PERFEITO!

BUSTO Hormo Vivos

Produto cientifico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.° 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.° 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo à saude - Formula de absoluta confiança



Todos querem, todos pedem a revista bonita "Tiquinho". Compre uma e terá garantida a alegria do seu garotinho.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

SABER LER

Novas obras de valor publicam as Edições Melhoramentos editora consagrada no país e no estrangeiro: "Leitura V" (série Pátria Brasileira), de Renato Sêneca Fleury; "Olavo Bilac", de Leonardo Arroio, dos "Grandes vultos das letras", a que pertencem Euclides da Cunha, Coelho Neto, Tobias Barreto, Graça Aranha e, em breve, Castro Alves, por João Guimarães; "Tangará conta histórias", poemas infantis de Olegário Mariano; "Os piratas do Mississipi", vibrante novela de Friedrich Gerstacker. Livros magnificos, tal como é "Meu ABC", soberbas ilustrações de Dorca, a côres, para a aprendizagem fácil das letras! E como é admirável "Objetos e Frutas", mais um dos apreciados Quartetos Melhoramentos!

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

LOCALIZAÇÃO...

Paula Nei, o tremendissimo boêmio, desde estudante dominava pela graça da palavra espirituosas. Fazendo exames, certa vez, demonstrava não saber coisa nenhuma da matéria. Afinal, o examinador perguntou-lhe: — Diga, ao menos, sr. Nei: quantos ossos tem o crânio dum homem?

Atrapalhou-se o boêmio. Rápido, porém, sauiu-se da entaladela: — Não me recordo, professor... Mas tenho-os todos aqui na cabeça...

MUITO MAIS FÁCIL!

Certa vez, à mesa de jantar, Coelho Neto discutia, com os filhos, as peripécias dum jogo de futebol. Mas desta feita o estilista não levou a melhor. Encolhendo os ombros, com superioridade, Paulo atirou êste argumento ao escritor:

— Mas, papai! Você pensa que jogar futebol é tão fácil como fazer livros!...



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

TORNEIO DE MARÇO

Dicionários: — Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso, Simões da Fonseca (ed. reduzida); Monossilábico — Japiassú; Breviário: — Syvio Alves; Peq. Enc. Monossilábos — Freitas Casanovas; Proverbios: — Lamenza; Voc. Antroponimico - Lidaci.

Correspondência e colaborações para "Jogos e Passatempos" — Redação de O MALHO — Caixa Postal, 880 — Rio de Janeiro.

* * *

— 1 —

LOGOGRIFO EM VERSO

Ao poeta João Fogaça

O' que bonita, *cantiga!* 6.7.11.5
Pois essa voz, minha amiga, 8.12.9.5
Não poderei esquecer. 8.10.11.5
Ela recorda a *razão* 6.10.4.1.
Da nossa grande *paixão,* 10.6.7.4.
Do meu *firme* padecer. 3.1.2.12.

Não tenho *merecimento* 11.7.3.1.
E vejo a *cada* momento 9.12.11.7
O *fracasso* desse amor. 4.10.9.5.
Já vivo *muito zangado.*
Não tenho nele falado
Por não ser enganador.

Campina Grande — Euclides Vilar.

* * *

CHARADAS NOVISSIMAS

— 2 —

1.2. — Fiz uma rêde com *gaze da China* e após muito *trabalho,* apanhei o *gafanhoto.*

Tic-Tac — Rio

— 3 —

2.2. — O *calhau* atingiu o *açougue,* reduzindo-o a restos inúteis.

Selva Gilmeu — Aracajú

— 4 —

1.2. — A *poeira* evitou que indesejaveis viessem *tumultuar* nosso ambiente *democrático.*

Dr. Lyn — Rio

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome .. ..

Pseudonimo .. ..

Aniversário — Dia ...... Mês .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..

— 5 —

1.2. — Em qualquer *metrópole* o movimento de pedestres é observado até por quem esteja *afastado.*

Bandeirante — São Paulo

* * *

— 6 —

ENIGMA PITORESCO



CHARADAS SINCOPADAS

— 7 —

3 — Depois do carnaval a *rapaziada* rasgou a *fantasia.* 2.

Luzimar — Lavras

— 8 —

3 — Este *elegante* rapaz é a minha *paixão.* 2.

Fatima — Rio

— 9 —

3 — Para *filósofo,* confesso que nunca tive *inclinação.* 2.

Tic-Tic — Rio

* * *

CHARADA ANGULAR

— 10 —

Foi naquela *casinhola* que, com *tintura de arnica,* curou-se o *embriagodo.* ....

Ravengar. S. C. — Juiz de Fora

* * *

CHARADA EM VERSO

— 11 —

Eis aqui meu *parecer:* 1
No meu modo de entender
Todo mundo tinha paz.
Isolado como fôr, 1
O lado posterior
Nunca à gente satisfaz.

Campina Grande — Apolonia Vilar

LOGOGRIFO EM VERSO

— 12 —

Um médico *assaz* conhecido, 7.5.9.10.13
Que, por aqui, clinicou,
Sendo um *"homem"* distraido, 4.11.9.11.3.12.13
Com êle isto se passou.

Era a *prudência* em pessoa, 10.3.6.13
Muto sóbrio e muito ordeiro. 1.6.11.4.13.
E tinha uma clinica boa
Ganhando muito dinheiro.

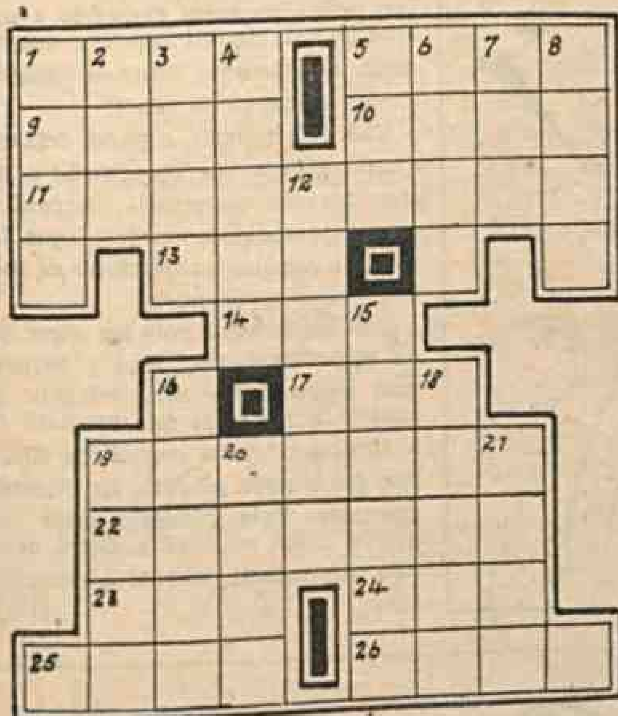
Indo à casa de um doente,
Fazer a sua visita,
Diz a viuva recente,
Bem *vagarosa* e aflita: 8.2.7.13.6.5.

— Não está em casa o coitado;
Desde hontem que morreu...
— Hoje, já está sossegado,
Depois que tanto sofreu.

— Receitei-lhe um *expetorante*,
Diz o médico, distraido.
— Se saiu, foi extravagante,
Pois eu tinha proibido!

João Fogaça (Mendes).

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: — 1 Idônea. 5. Tédio. 9. Parte inferior. 10. Descascar (milho). 11. Correio aéreo. 13. Rio da Suiça. 14 Rio da R.S.S. da Ucrania. 17. Solteirona. 19. Associação de malfeitores do antigo reino de Nápoles. 22. Nome de uma ave amazónica. 23. Lingua africana falada na margem esquerda do alto Baler-el-Djebel. 24 Cidade da França. 25. Interj. Irra! fora! 26. Fragrância.

Verticais: — 1. Terra arroteada e própria para cultura. 2. Pai. 3. Filête. 4. Atordoar. 5. Pequena constelação austral. 6. Prudencia. 7. Uma das ilhas Baamas. 8. Vocal. 12. Eletron positivo, núcleo do sistema atômico. 15. Cabo. 16. Cidade da Belgica. 18. Planta rosácea, espécie de estêva. 19. Calcáreo formado principalmente de argila, silica e ferro. 20. Oportunidade. 21. Planta herbácea da fam. das Umbeliferas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"A Esfinge", Dez. 1952. Orgão oficial do Circulo Enigmistico Paulistano; "O Inigmista", Dez. 1952, número comemorativo do 2.º aniversário; "Charadismo e Cruzadismo", n.º 16, Jan. 1953; "Norte Charadista", n. 26, Out. Dez. 1952; "Seleções Recreativas", n. 24, Dez. 1952; "Cultura Técnica", com a seção "Passatempo C. T.", dirigida por Cyril Silva.

* * *

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

1. Sigilo, silo. 2. Redito, reto. 3. Rizoma, rima. 4. Rabona, rana. 5. Esmolar. 6. Papão. 7. Malsim. 8. Poçoca. 9. Posposto. 10. Charruada. 11. Protocolo. 12. Extorcionário.

PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais: 1. Paloma. 8. Solida. 10 Am. 12. Aires. 13. Lif. 15. Oira. 16. Hora. 18. Mir. 19. Acaba. 21. Ri. 22. Degola. 24. Alocasia. 26. Eramos.

Verticais; 2. As. 3. Loa. 4. Olio. 5. Mirim. 6 Aderir. 7. Malhada. 9. Asarina. 11. Miocele. 14. Fragor. 17. Aboca. 20. Alam. 23 Aso. 25. Is.

E

* * *

SOLUÇÕES

1.º TORNEIO — JAN. FEV. 51

1. Promissão. 2. Noviço. 3. Pinga fôgo. 4. Pajelança. 5 Leitão. 6. Pandas asas, velas pandas. 7. Paulatino. 8. Natento. 9. Movido. 10. Metido. 11. Vozeio. 12. Cabeça. 13. Muita gente junta não se salva. 14. Fôlego. 15. Mármore. 16. Gelado. 17. Solitário. 18. Caroável. 19. Jamais. 20. Remoto. 21. Verdura. 22. Pinga-fogo. 23. Semente. 24. Monofobia. 25. Coscos. 26. Respeito. 27. Com os amigos come. 28. Tácito. 29. Pacato. 30. Facada. 31. Proclive. 32. Mansidão. 33. Cuira. 34. Médico. 35. Ligame. 36. Ardores. 37. Gascão. 38. Flagelado. 39. Charada. 40. Patativa. 41. Argamandel.

Problema n. 1 — Horiz Pag. Picuá. Quaiapá Tatuarana. Vert. Piau. Put. Qa. Macia. Guar. Apa. An.

Problema n. 2 — As. Matamata. Arapapas. Arareuna. Arilos. Ac. Vert. Ama. Sara. Tara, Apar. Mari. Apela. Tau. oca. Asas.

Problema n. 3 — Horiz. Bus. Pare. Atura. Tapera. Aranas. Uiraris. Sairara. Vert. Jurupari. Bataria. Serenar. Pataus. Arara. Asis. Sá.

Problema n. 4 — Horiz. Pa. Gore. Melosa. Canastro. Mate. Ogum. Alar. Ruço. Orogenia. Isolar. Atar. Am. Vert. Pola. Aros. Generosa. Estornar. Matari. Arguir. Calo. Ouça. Ma. Mo. Gota. Elam.

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bondes: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



CORREIO PAULISTANO

Proclamada a lei marcial em toda a China

A Assembléia Geral das Nações Unidas



A SERPENTINA

Como outras tantas práticas e instituições vividas de outras épocas, onde se distenderam civilizações, o Carnaval possuia os seus simbolos, uns antiquissimos como o próprio Momo, o diretor geral da folgança outros mais recentes como o confeti, a serpentina, o lança perfume, etc. assinalando cada qual um periodo ou uma região como os casos respectivos da Itália e da França para o confeti e para o lança.

Lá vamos nós de roldão por ai a fora ao tanger brutal do tempo e conosco as coisas sociais e as instituições.

Já se sabe que a economia intervem caprichosamente em tudo sendo por isso que la determina o aparecimento ou a extinção do uso disso ou daquilo.

O guiso, que também foi simbolo do carnaval, imprimindo-lhe carecteristicas sonoras especialissimas, o guiso saiu do plenário por causa de seu preço, ninguém deixando a sustitui-lo. O confeti que era empregado as toneladas retira-se também devido ao preço do papel.

Não quis todavia o papel deixar o Carnaval sem sua cooperação e por isso delegou poderes à Serpentina para representá-lo nas folganças, fazendo-o com certas restrições de todo afins com a parcimonia.

Não exageremos pois em dizer que do velho Carnaval, ficou a Serpentina como único representante da simbolistica que se foi entrando ela a funcionar como consultora histórica em o novo plenário da folgança em nosso País, plenário, onde sem que se saiba por quê a Cuíca assumiu discrecionariamente a presidencia. (J.)

RÊDE:

"Rádio Cultura do Sul do Rio Grande"

PELOTAS: P. R. H. 4 — 1 Kw — 1.320 Kcs.
RIO GRANDE: Z. Y. C. 3 — 820 Kcs.
BAGÉ: Z. Y G. 4 — 1.460 Kcs.
JAGUARAO: Z. Y. U. 7 — 1.530 Kcs.
LIVRAMENTO: Z. Y. G. 5 — 1.250 Kcs.

Anuncie no Sul do Estado, utilizando a rêde

"Rádio Cultura do Sul do Rio Grande"

Escritório: SOCIEDADE DIFUSORA RADIO CULTURA LIMITADA
RUA 7 DE SETEMBRO, 307-309
Caixa Postal, 268 — PELOTAS.



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.a edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À L. A. NO MALHO — RUA SENADOR DANTAS, 15 5º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 15,00

Já está sendo apreciada

por tôdas as meninas de bom gôsto, a revista que vai ser sua leitura predileta!



CIRANDINHA



32 páginas coloridas que são um encanto!

Preço de cada exemplar, Cr$ 3,00

Edição da S. A. "O MALHO"—Rua Senador Dantas, 15-5.º and.—Rio

O CRIME DA MALA

(*Continuação da página 27*)

o porão. Miguel foi então minuciosamente revistado pelo comissário de bordo e recolhido, ao xadrez do "Cordillère."

TRAAD NO RIO DE JANEIRO

Logo que aqui chegou o paquete, a policia efetuou a prisão de Miguel Traad que, ereto e tranquilo, respondia por monosilabos, mas sem acusar perturbações. "Sim, tinha trazido a mala, mas não havia cometido nenhum crime".

Interrogado com insistência, declarou "que não lhe cabia culpa, que os asssassinos eram outros, que fora apenas o portador da mala e que faria mais tarde, em terra, as declarações precisas".

Fez, efetivamente, essas declarações por escritos, em francês correto, atribuindo o crime a dois italianos passadores de selos falsos, e que o ameaçaram de morte, se êle não fizesse desaparecer a mala. Ninguém acreditou em tal, mas Miguel Traad não se afastou uma linha do que havia escrito, quando submetido ao interrogatório que a lei exige.

O MÓVEL DO CRIME

Enquanto isso avolumam-se as diligências da policia de São Paulo e crescia a animosidade da laboriosa colônia siria contra o monstruoso assassino. O móvel do crime foi objeto de muitas conjecturas; mas, afinal, só ficou de pé a única que o podia ter determinado: a paixão!

Elias Farhat, a vitima, era, como dissemos, casado com uma jovem italiana, filha de operários, nascida em Roma... Esposo dedicado, amando extraordinariamente a sua linda companheira, rodeava-a de todo o carinho e lhe proporcionava o máximo confôrto e até luxo. Escrupuloso e ciumento, a sua residência particular só era frequentada por pessoas da familia e rarissimamente por alguns amigos intimos, de plena confiança, entre os quais o seu ex-empregado Miguel Traad. Acredita-se que êste, seduzido e alucinado pela beleza de D. Carolina e vendo de permeio o obstáculo tão considerável, concebeu o infernal projeto de o suprimir misteriosamente, para depois iniciar a conquista da formosa... viuva.

Recambiado para São Paulo, o assassinio de seu amigo e protetor continuou a negar a autoria do crime. Por insistência do delegado de policia daquela capital êste apelou para o auxilio da viuva Farhat, insinuando-lhe que ela poderia conseguir Traad a confessar o crime contra seu marido. Dona Carolina Farhat, esposa do assassinado, foi levada a presença de Traad, com quem procurou, em lágrimas conseguir a confissão do assassino de seu marido. Este continuou na sua marmorea imperturbabilidade.

Após a saida de D. Carolina, Miguel Traad, repentinamente, mandou chamar a autoridade e, com a presença do Dr. João Batista de Souza, calmo e pausadamente, principiou a descrever o seu monstruoso crime.

No dia 1 do corrente, saindo do restaurante Abrahan Nagib, à rua Vinte e Cinco de Março, n.º 203, viera para a cidade pela ladeira da Constituição, rua Florêncio de Abreu e largo de São Bento, onde encontrou Elias Farhat, que êle Traad, antes do almoço havia deixado na praça Antonio Prado. Aproveitara o encontro convidando Farhat a ir com êle ao seu escritório, à rua da Boa Vista, 39, sobrado, para que ali converssassem sôbre o negócio de armarinho que Traad ia estabelecer de sociedade com José Farhat, irmão de Elias. Este acedera ao convite de Traad e pouco depois davam ambos entrada no escritório. Uma vez dentro, o declarante teve a cautela de fechar a porta, e estando Elias em pé, de costas para êle, Traad, pegando numa corda fina, enlaçou-a no pescoço daquele, estrangulando-o. A corda, diz o criminoso, devia ser a mesma que foi encontrada na mala. Declarou não se lembrar quandas laçadas deu. A confissão não parou aí; desceu a detalhes que nada interessam aos nossos leitores.

De posse dela, o delegado paulista continuou as diligências insistindo mais, porém, nos interrogatórios à linda viuva, que chegou a ser hospede da delegacia, habitando, em companhia de sua mãe, um dos comodos do edificio".

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr$ 5,50 pelo Correio Cr$ 6,50

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê tambem, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
À VENDA EM TODA A PARTE

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele e sifilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.º - s. 504
Nas 2as, 4as. e 6as. - Das 16 ás 17,30

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS



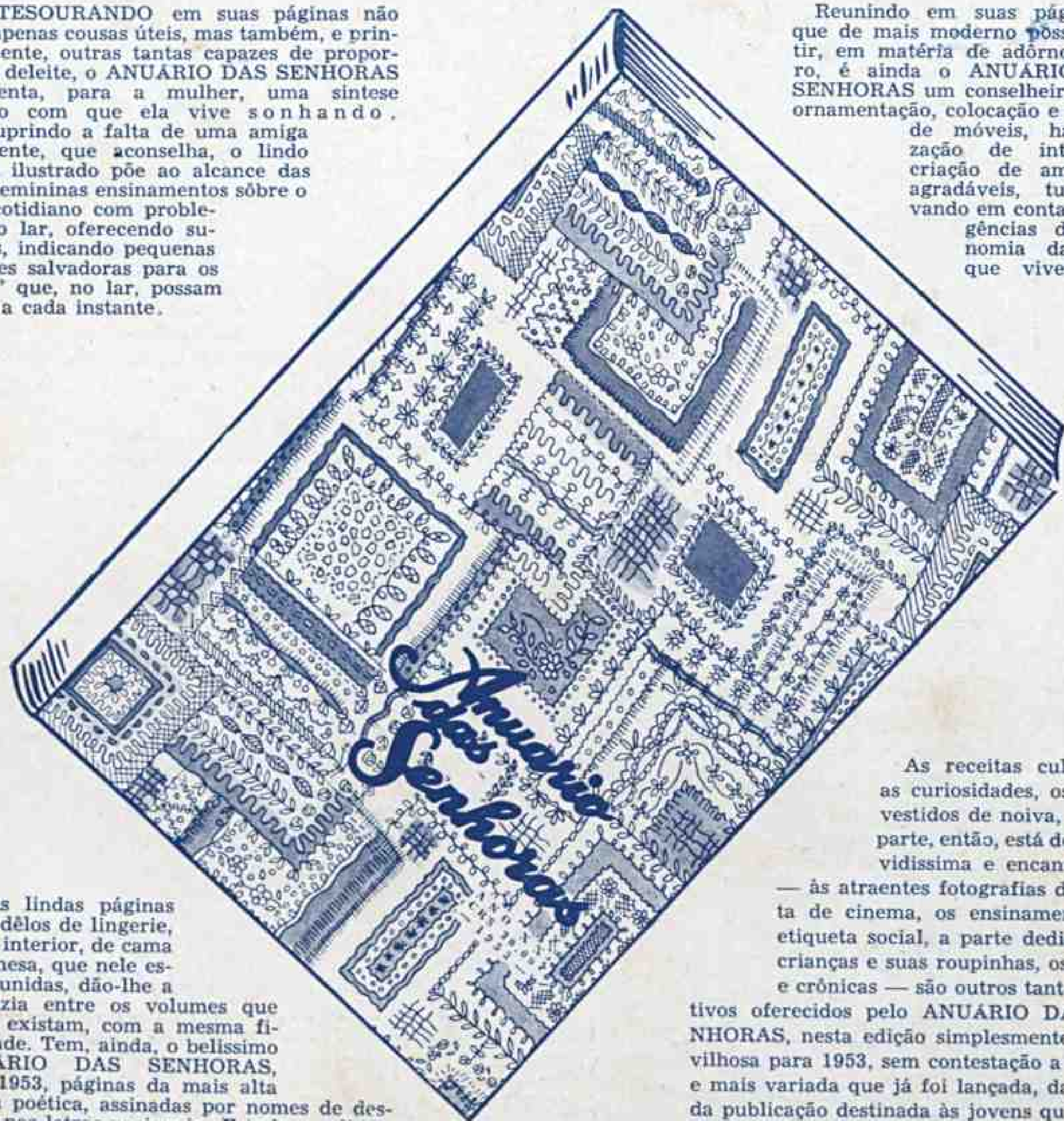
CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apolices vendidas
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

Um primor de bom gosto...

ENTESOURANDO em suas páginas não apenas cousas úteis, mas também, e principalmente, outras tantas capazes de proporcionar deleite, o ANUÁRIO DAS SENHORAS representa, para a mulher, uma síntese daquilo com que ela vive s o n h a n d o.

Suprindo a falta de uma amiga experiente, que aconselha, o lindo álbum ilustrado põe ao alcance das mãos femininas ensinamentos sôbre o trato cotidiano com problemas do lar, oferecendo sugestões, indicando pequenas soluções salvadoras para os "casos" que, no lar, possam surgir a cada instante.

Reunindo em suas páginas o que de mais moderno possa existir, em matéria de adôrno caseiro, é ainda o ANUÁRIO DAS SENHORAS um conselheiro sôbre ornamentação, colocação e escolha de móveis, harmonização de interiores, criação de ambientes agradáveis, tudo levando em conta as exigências de economia da hora que vivemos.



As lindas páginas de modêlos de lingerie, roupa interior, de cama e de mesa, que nele estão reunidas, dão-lhe a primazia entre os volumes que acaso existam, com a mesma finalidade. Tem, ainda, o belíssimo ANUÁRIO DAS SENHORAS, para 1953, páginas da mais alta forma poética, assinadas por nomes de destaque nas letras nacionais. E tudo escolhido meticulosamente para agradar às leitoras, que sempre preferem o romanesco, o lírico, aquilo que de mais perto lhes fala aos corações.

As receitas culinárias, as curiosidades, os lindos vestidos de noiva, — esta parte, então, está desenvolvidíssima e encantadora! — às atraentes fotografias de artista de cinema, os ensinamentos de etiqueta social, a parte dedicada às crianças e suas roupinhas, os contos e crônicas — são outros tantos atrativos oferecidos pelo ANUÁRIO DAS SENHORAS, nesta edição simplesmente maravilhosa para 1953, sem contestação a melhor e mais variada que já foi lançada, da querida publicação destinada às jovens que se estão preparando para a organização de um lar.

Resumindo, o ANUÁRIO DAS SENHORAS é uma joia que transforma em escrínio qualquer estante!

Anuario das Senhoras

Preço do Exemplar Cr$ 20,00.

Pedidos pelo Reembolso Postal à S/A. "O MALHO"

RUA SENADOR DANTAS N.º 15, 5.º ANDAR. — RIO DE JANEIRO.

Agrada A TODOS



À VENDA

PREÇO
20
CRUZEIROS

PELA BELEZA DE SUAS PAGINAS, PELA VARIEDADES DOS ASSUNTOS, PELA EXCELENTE APRESENTAÇÃO, PELA CONFIANÇA QUE INSPIRA, PELA TRADIÇÃO QUE O ACOMPANHA COMO O MAIS COMPLETO E MELHOR ANUARIO INFANTIL BRASILEIRO



Almanaque d'O TICO-TICO

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A S. A. "O MALHO" — Senador Dantas, 15 — 5.º — RIO.

Gráfica Pimenta de Mello Limitada — Rio.